

**Elaboração de uma Proposta de Modelo de *Website* Temático da Série
“Sinais de Entrada (1790-1926)” da Secção “Criação dos Expostos” do
Fundo Santa Casa da Misericórdia de Lisboa**

Vanessa Cristina Morgado Pires

**Relatório de Estágio de Mestrado em Ciências da Informação e da
Documentação - Arquivística**

Setembro, 2011

Relatório de Estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários
à obtenção do grau de Mestre em Ciências da Informação e da Documentação
realizado sob:

Orientação Científica:

Professora Doutora Maria de Lurdes Rosa

Co-Orientador:

Dr. João Santos Vieira

Orientador Local:

Dr. Francisco D' Orey Manoel

*Dedicado a todos aqueles que
acreditam que os sonhos irão ser realizados.*

AGRADECIMENTOS

Aos meus orientadores de Mestrado, à Professora Doutora Maria de Lurdes Rosa e ao Dr. João Vieira, pela disponibilidade que demonstraram, pela orientação e aconselhamento ao longo do curso e, sobretudo, nesta última etapa de Estágio e respectivo Relatório.

Ao meu orientador local, o Dr. Francisco D' Orey Manoel, e também ao Dr. Nelson Antão. Ambos mostraram-se sempre receptivos e disponíveis, acolhendo-me de bom grado na instituição – Arquivo Histórico da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

À minha família, os meus pais e a minha irmã, os meus avós e os meus tios, que desde o início até então, apoiaram-me, incentivaram-me e encorajaram-me a concluir o percurso académico.

Aos meus amigos, principalmente ao Tiago, que esteve sempre do meu lado.

**ELABORAÇÃO DE UMA PROPOSTA DE MODELO DE WEBSITE
TEMÁTICO DA SÉRIE “SINAIS DE ENTRADA (1790-1926)” DA SECÇÃO
“CRIAÇÃO DOS EXPOSTOS” DO FUNDO SANTA CASA DA
MISERICÓRDIA DE LISBOA**

Vanessa Cristina Morgado Pires

RESUMO

O Relatório de Estágio apresentado caracteriza as actividades realizadas no Arquivo Histórico da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, no âmbito da difusão e comunicação da informação arquivística.

O estágio integrou a última fase do curso de Mestrado em Ciências da Informação e da Documentação – Arquivística, tendo como produto final a elaboração de uma proposta de modelo de *website* temático relativo aos Expostos da SCML.

O principal objectivo consiste, não apenas na criação de um ponto de acesso extensível a todos os utilizadores externos, mas também na divulgação e disseminação dos conteúdos arquivísticos e dos serviços de arquivo.

PALAVRAS-CHAVE: Arquivística, Arquivos, Expostos, Sinais de Expostos, Acesso, Difusão, Comunicação, Utilizadores, Internet, Ferramentas *Web*, Tecnologias da Informação e da Comunicação.

ABSTRACT

The presented Internship reports the activities held at Santa Casa da Misericórdia Historical Archive, within the scope of disclosure and communication regarding archive data.

The Internship was the last phase of the Ciências da Informação e da Documentação – Arquivística Master’s degree, and the final product was the drafting of a thematic website model proposal, regarding the SCML Expostos.

The main goal is the creation of an access point common to all external users, as well as the unveiling and disclosure of archive data and services available.

KEYWORDS: Archival, Archives, Expostos, Sinais de Expostos, Access, Disclosure, Communications, Users, Internet, *Web* tools, Data and Communication Technologies.

ÍNDICE

Introdução	7
Capítulo I: Enquadramento do Estágio	9
I. 1- Contexto Institucional	9
I. 2- Objectivos do Estágio	13
I. 3- Calendarização do Estágio	14
I. 4- Tarefas e metodologia	14
Capítulo II: Documento actual e informação sobre Expostos	16
II. 1- Documento actual e informação sobre Expostos	16
II. 2 - A Roda dos Expostos	17
II. 3- Criação e educação dos Expostos	17
II. 4- Sinais de Expostos	19
II. 5- Importância e relevância administrativa, social e histórico-cultural	20
II. 6- Perfil dos utilizadores	22
II. 7- Utilizações reais e potenciais	24
II. 8- Políticas e critérios de acesso	25
Capítulo III: Cultura Web	27
III. 1- Web 2.0	27
III. 2- Vantagens e limitações da Internet	30
III. 3- Principais Trends da Internet em 2011	30
III. 4- A Web como ferramenta de difusão dos arquivos	32
Capítulo IV: Projecto	37
IV. 1- Problematização do tema	37
IV. 2- Proposta de modelo de website temático	38
IV. 3- Comentários Finais	50
Conclusão	51
Referências Bibliográficas	53
Apêndice	58
Apêndice 1: Esqueleto do website	58
Anexos	59
Anexo 1: Cronograma de Estágio	59
Anexo 2: Ficha de Inscrição de Utilizadores	60

LISTA DE ABREVIATURAS

AH – Arquivo Histórico

F – Fundo

IDD – Instrumento de Descrição Documental

SC – Secção

SG – Secretaria-Geral

SCML – Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

SR - Série

SSC – Subsecção

SSSC – Subsubsecção

TIC – Tecnologias da Informação e da Comunicação

INTRODUÇÃO

O presente relatório de estágio enquadra-se no âmbito da difusão e comunicação da informação arquivística, em que o objectivo consiste na elaboração de uma proposta de modelo de *website* temático, tendo como objecto a documentação e informação integrada na Série “Sinais de Entrada (1790-1926)” da Secção “Criação dos Expostos” do Fundo arquivístico Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

Não obstante ser um exercício de problematização e concepção de um recurso *Web* para aplicação de um caso concreto, o resultado poderá, no entanto, servir de modelo a adoptar noutras circunstâncias¹.

A escolha do projecto prendeu-se não só com a temática em si, dado ao seu grau de relevância quer para a Instituição quer para os utilizadores externos, mas também com o contexto tecnológico e a crescente importância das Tecnologias da Informação e da Comunicação.

Uma vez que o Arquivo Histórico da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa não dispõe de um *website* específico, a minha proposta incide sobre a criação de uma ferramenta *web* útil, que se manifestará como alternativa tanto de apresentação e disposição de conteúdos, como de difusão e comunicação da informação a um público alargado. Assim, o estudo e divulgação desses conteúdos relacionados com os Expostos serão valorizados, bem como será problematizada a aplicação das ferramentas *web* na disseminação de informação aos recursos arquivísticos.

Saliente-se o quão importante é o diálogo, a cooperação e entreaajuda entre arquivistas e informáticos. Ambos desempenham papéis diferentes, mas desenvolvem competências e unem esforços, com o objectivo de alcançar o mesmo fim. O acesso, a disponibilização e a recuperação da informação são a peça chave do “puzzle documental”. A concretização do *website*, cujo modelo será proposto, dependerá sempre da intervenção de informáticos e/ou de *web designers*, funções de primordial relevância para este tipo de projectos.

Um dos pressupostos que se encontra na base deste trabalho académico é o seu contributo para o incremento e aperfeiçoamento da utilização das ferramentas *web*. Desse modo, ao propor um modelo de *website*, a acessibilidade quer do *site* quer por parte dos utilizadores, terá um maior impacto. O primeiro ponto a ter em consideração

¹ Como tal, basear-se-á apenas num modelo aplicado a um caso concreto, mas que, devido a questões internas da própria Instituição, não terá, de momento, uma aplicabilidade prática.

consiste em criar uma ferramenta tecnológica inexistente naquele caso específico, Arquivo Histórico da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, e acima de tudo, um *site* com uma vertente organizacional e temática, um forte sentido interactivo, emocional e não meramente informativo, ou seja, de cariz puramente institucional, como se pode assistir pelo panorama nacional. Além disso, também o perfil de utilizador irá sofrer alterações, isto é, o público que actualmente acede e visita as páginas *web* de *sites* de arquivos nacionais é constituído por um núcleo fechado e restrito, normalmente investigadores. A construção deste *website* permitirá uma expansão a um público lato, de modo a que qualquer pessoa, de qualquer idade, em qualquer ponto do País possa, através de um “clique”, ter acesso a uma plataforma informacional, tecnológica, interactiva e dinâmica, que comporta uma vasta panóplia de conteúdos arquivísticos.

Para finalizar, há que mencionar que um dos objectivos a ser implementado no *website* é a possibilidade de acesso a pessoas com deficiência auditiva e da fala. Todavia, por motivos de gestão de tempo, não irei abordar o tema.

O trabalho organizar-se-á em quatro capítulos, intitulando-se o primeiro “Enquadramento do Estágio”; o segundo “A documentação e informação sobre Expostos”; o terceiro “Cultura Web”, e por último, “Projecto”.

Capítulo I: Enquadramento do Estágio

I. 1- Contexto Institucional

A Misericórdia de Lisboa, fundada pela rainha D. Leonor², constituiu-se como uma obra notável na prática da caridade constante, da devoção verdadeira e no patrocínio de obras religiosas e, sobretudo, na assistência social aos pobres.



“Numa capela do claustro da Sé de Lisboa, no dia de Nossa Senhora da Visitação, em Agosto de 1498, fundava-se uma confraria dedicada à Virgem da Misericórdia [...] nascia sob o impulso e o patrocínio da rainha D. Leonor...”³.

Actuando no domínio da assistência e num esforço contínuo reformador, a sua organização assentava no Compromisso da Misericórdia, documento impresso pela primeira vez no século XVI, em 1516. Regia-se pelas catorze obras de Misericórdia, divididas por sua vez, em sete espirituais e sete corporais, cujo cumprimento era levado a cabo por uma “irmandade” de cem homens⁴ (oficiais e nobres, o que reforça o carácter multi-social).

Imagem 1: Rainha D. Leonor

Obras Espirituais	Obras Corporais
Ensinar os simples	Remir os cativos e visitar os presos
Dar bom conselho a quem o pede	Curar os enfermos
Castigar com caridade os que erram	Cobrir os nus
Consolar os tristes desconsolados	Dar de comer aos famintos
Perdoar a quem nos ofendeu	Dar de beber aos que têm sede
Sofrer as injúrias com paciência	Dar pousada aos peregrinos e pobres
Rogar a Deus pelos vivos e pelos mortos	Enterrar os mortos

² Imagem extraída da página da História da Instituição SCML. Disponível em: <http://www.scml.pt/default.asp?site=historia> = [Em linha]. [Consult. 27 Fev. 2011].

³ SOUSA, Ivo Carneiro de – “Da Fundação e da Originalidade das Misericórdias Portuguesas (1498-1500)” in *Oceanus*. Lisboa. Número 35 (1998), p.25.

⁴ ALMEIDA, André Ferrand de, - “As Misericórdias”, **História de Portugal. No Alvorecer da Modernidade (1480-1620)**, MATTOSO, José (dir.), vol. III, MAGALHÃES, José Romero (coord.), Lisboa: Editorial Estampa, p.186.

O Compromisso definia-se como “a magna charta da vida dessas instituições. Nele se fixavam os objectivos gerais e específicos de cada fundação, com os deveres que recaíam sobre o provedor e os oficiais eleitos para orientar o dia-a-dia das Santas Casas”⁵, sendo considerado o estatuto pelo qual as Misericórdias se regiam.

A sua acção incidia, não só junto dos pobres e dos doentes, como também dos presos, das órfãs e dos expostos ou “enjeitados” (as crianças que eram deixadas na Roda dos expostos, à mercê da Instituição).

“A Misericórdia é, por excelência, uma instituição garante do equilíbrio e da ordem social”⁶, apoiada e financiada pelo poder régio, que vê nela um instrumento de poder e de prestígio. Face ao alargamento das suas funções, e com as sucessivas reformas, a Misericórdia de Lisboa tornar-se-ia, gradualmente, uma instituição de carácter elitista, aliada à questão da pureza de sangue, factor que contribuiria para o seu declínio, no século XVIII.

Desde então, tornou-se equitativa, pois estendeu a sua acção solidária a todos aqueles que dela necessitavam, permitindo assim que as camadas sociais inferiores pudessem usufruir dos seus benefícios.

Actualmente, interage e intervém sob um vasto leque de actividades, primando pela Acção Social, Saúde, Educação e Cultura. Solidariedade. Bem-estar. Modernidade. Esperança. Projectos de vida.

O **organograma da SCML** é complexo e extenso, pelo que vou mencionar apenas a relação directa entre o Provedor (entidade máxima) e a Secretaria-Geral (SG).

Nos termos dos respectivos Estatutos, aprovados pelo **Decreto-Lei n.º 235/2008**, de 3 de Dezembro, a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML) “é uma pessoa colectiva de direito privado e utilidade pública administrativa”⁷ que privilegia “a promoção da melhoria do bem-estar da população”⁸ (objectivos capitais).

⁵ **Um Instrumento Português de Solidariedade Social no século XVI. O Compromisso da Misericórdia de Lisboa**, Reedição fac-similada com Introdução, Comentário e Notas de Joaquim Veríssimo Serrão, Lisboa: Chaves Ferreira – Publicações, S.A., p.14.

⁶ ALMEIDA, André Ferrand de, - “As Misericórdias”, **História de Portugal. No Alvorecer da Modernidade (1480-1620)**, MATTOSO, José (dir.), vol. III, Lisboa: Editorial Estampa, p.193.

⁷ **Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social. Decreto-Lei n.º235/2008, de 3 de Dezembro**, p. 8629.

⁸ **Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social. Decreto-Lei n.º235/2008, de 3 de Dezembro**, p. 8627.

O presente **Decreto-Lei**⁹ descreve ainda a sua estrutura orgânica, constituída por vários Departamentos. São eles:



O Hospital Ortopédico de Sant'Ana, o Centro de Medicina de Reabilitação do Alcoitão e a Escola Superior de Saúde do Alcoitão fazem igualmente parte integrante da Instituição. Porém, existem mais organismos não contemplados nos Estatutos, tais como a Direcção de Recursos Humanos, a Direcção de Aprovisionamento, a Direcção Financeira, a Direcção de Sistemas e Tecnologias de Informação, o Gabinete de Auditoria Interna, o Gabinete para os Assuntos dos Fundos Externos, o Gabinete Jurídico e o Gabinete de Estudos e Planeamento.

O **Arquivo Histórico da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa** apresenta-se como uma unidade orgânica, dependente da Secretaria-Geral (SG), e responsável pelo fomento de boas práticas arquivísticas. Tem à sua guarda documentação desde o século XV até aos nossos dias. Gere a Biblioteca de Livro Antigo da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, procedendo ao tratamento bibliográfico de títulos impressos entre os séculos XV e XVIII, bem como de obras impressas no século XIX.

Dispõe no seu acervo diversas Secções desde a Constituição, Organização e Regulamentação (CR), Órgãos da Administração (AO), Gestão Administrativa (GA) e Gestão Financeira (GF), passando pela Gestão Patrimonial (GP), Gestão de Recursos

⁹ Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social. Decreto-Lei n.º235/2008, de 3 de Dezembro, p. 8633.

Humanos (GRH) e Igreja (IG), até à Assistência Pecuniária (AP), Assistência Médica (AM) e Assistência Social (AS), Criação dos Expostos (CE), Recolhimento das Órfãs / Instituto de São Pedro de Alcântara (RO), Lar do Amparo (LA) e Lotaria (LOT)¹⁰.

Acessível a todos (com idade superior a 18 anos), incluindo utilizadores com mobilidade reduzida, dispõe de serviços como uma sala de leitura para consulta de documentos e livros antigos; resposta a solicitações não presenciais (por telefone, carta ou e-mail); reprodução de documentação; apoio à investigação; acesso à Internet e visitas guiadas (mediante marcação prévia)¹¹.

“O Arquivo Histórico reúne, descreve, preserva, divulga e disponibiliza o acervo documental da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa”¹².

Uma vez que o seu Regulamento se encontra em fase de revisão e reestruturação, regemo-nos pelo Regulamento Orgânico da Secretaria-Geral¹³, até ser aprovado o Regulamento próprio do Arquivo, discriminando e aprofundando as suas competências.

Ao englobar a área de intervenção cultural, encontra-se agregado não apenas ao Centro de Documentação mas também ao Museu de S. Roque.

A Santa Casa da Misericórdia estende a sua actuação num âmbito geográfico vasto, a vários níveis. No que toca à cultura, o Museu de São Roque é uma prova viva.

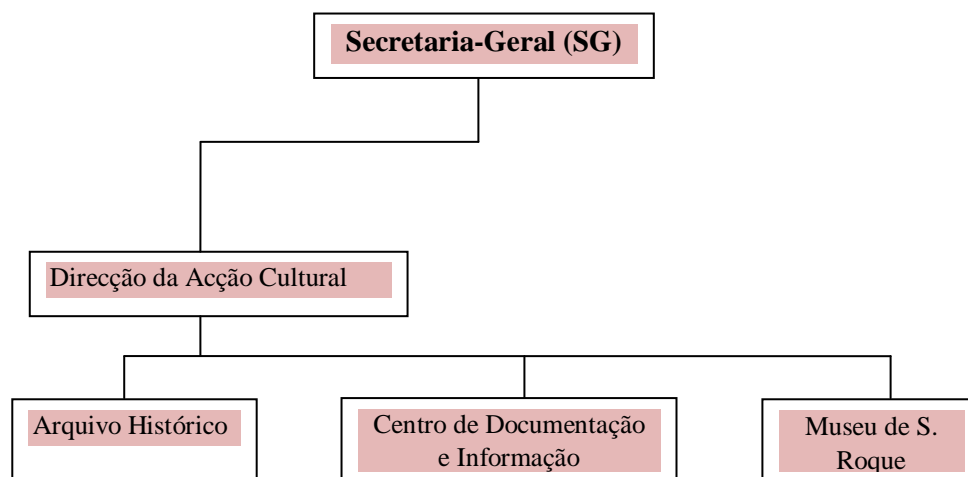


Gráfico 1: Organograma da Secretaria-Geral (parcial).

¹⁰ Site oficial da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. Disponível em: <http://www.scml.pt/default.asp?site=cultura&sub=arquivo&id=22&mnu=22&layout=> [Em linha] [Consult. 1 Mar. 2011].

¹¹ Folheto Informativo – Arquivo Histórico da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

¹² Folheto Informativo – Arquivo Histórico da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

¹³ 871º - Regulamento Orgânico da Secretaria-Geral. Acta da Sessão Ordinária da Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa de 10 de Julho de 2009.

Relativamente às instalações do Arquivo, logo no primeiro dia, realizei uma visita às instalações, guiada pelo meu Orientador Local, visitando os múltiplos espaços/serviços:

⇒ a **Área dos Depósitos**: constituída por dois corredores amplos e quinze salas devidamente equipadas, de modo a conservar e a proteger a documentação. Um espaço concebido para futuro alargamento e expansão;

⇒ a **Sala de Microfilmagem** (um pequeno laboratório) e a **Sala de Expurgo** (um espaço ainda em construção, o qual estabelecerá ligação, por via de um canal, com o exterior, donde provirá a documentação;

⇒ a **Sala de Leitura**: um espaço não só recheado de estantes com os materiais necessários de apoio ao utilizador, como também um técnico para prestar um serviço personalizado;

⇒ a **Sala de Higienização e Limpeza dos Materiais**: estes encontram-se guardados e organizados em capilhas, por processos. A documentação mais antiga, logo com mais sujidade, exige outro tipo de intervenção, tal como um sistema de ventilação próprio, a fim de eliminar toda a espécie de fungos e bactérias;

⇒ os **vários Gabinetes**: Direcção, Administração, e dois para os Técnicos (um para os Técnicos Superiores e outro para os Técnicos Profissionais).

No que diz respeito às instalações propriamente ditas, são agradáveis, espaçosas e estrategicamente planeadas a médio/longo prazo (exemplo: a área dos depósitos). Possuem boas condições de trabalho, num ambiente profissional, mas simultaneamente acolhedor, com o equipamento necessário (computadores com acesso à Internet e Intranet, secretárias amplas, bata, luvas, máscara). Para além disso, o edifício situa-se num ponto histórico da cidade de Lisboa.

Resumindo, a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa assume-se como uma Instituição que nasceu para dar assistência aos pobres e doentes, mas que, ao longo do tempo, e não descurando a sua missão original, promoveu e fomentou uma ampla rede de intervenção, ao desempenhar um papel central na vida dos cidadãos.

I. 2- Objectivos do Estágio

- Estudar e problematizar o impacto de aplicação das ferramentas *web* de disseminação de informação aos recursos arquivísticos;

- Elaborar uma proposta de modelo de um *website* temático, como solução alternativa não só de apresentação e disposição de conteúdos, como também de difusão e comunicação da informação ao público em geral;

- Contribuir para o estudo e divulgação dos conteúdos arquivísticos relacionados com os Expostos.

I. 3- Calendarização do Estágio

As actividades realizadas decorreram durante as 120h de carácter obrigatório, a um ritmo de 6h por dia, perfazendo um total de 20 dias. As funções iniciaram-se no dia 5 de Abril de 2010 e foram finalizadas a 30 de Abril de 2010. Em relação ao cronograma, não ocorreram desvios, mas sim alguns ajustes no que toca ao tempo dedicado para cada tarefa. Assim, será apenas apresentado o cronograma final, em anexo¹⁴.

I. 4- Tarefas e metodologia

A primeira tarefa a ser desempenhada incidiu sob as leituras exploratórias e complementares do tema, a qual teve uma duração contínua ao longo do período de estágio, pois à medida que ia avançando, novas questões iam surgindo. Ou seja, foi uma tarefa gradual que iniciou no primeiro dia, sendo concluída no último dia¹⁵.

Desse modo, e numa primeira fase, para compreender o universo global e traçar as diversas perspectivas, importa pesquisar e explorar o manancial de informação que existe acerca do tema. No caso em concreto, a Internet, *websites*, as ferramentas e funcionalidades para disponibilização de informação ao público.

As pesquisas e as leituras foram transversais a todas as matérias, desde o capítulo dedicado à cultura *web*, passando pela documentação dos Expostos, até ao estudo dos potenciais utilizadores, bem como das políticas e critérios de acesso ao *website*.

Através de diferentes pesquisas efectuadas, deparei-me com uma panóplia de artigos, documentos *online* e outros *sites* de grande interesse, tais como: The Association of Canadian Archivists (ACA), The American Archivist (SAA), The National Archives, National Archives and Records Administration (NARA), entre outros.

¹⁴ Ver Anexo 1: Cronograma de Estágio, p. 59.

¹⁵ Ver Anexo 1: Cronograma de Estágio, p. 59.

Seguiu-se a análise e o estudo dos conteúdos arquivísticos, isto é, a documentação relativa aos Expostos da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. Como tal, foram consultadas obras bibliográficas, como monografias, estudos e artigos, e também, documentos textuais e visuais, denominados “Sinais de Expostos”.

Esta actuação, segundo o cronograma¹⁶, desenrolou-se em paralelo com a primeira, mas apenas nas duas semanas iniciais.

A análise e estudo dos Instrumentos de Descrição Documental e outros meios disponíveis no serviço de arquivos, foram realizadas na terceira e quarta semanas¹⁷.

A segunda e a terceira etapas consistiram em analisar e estudar, não apenas os conteúdos arquivísticos, incluindo a documentação propriamente dita e os Sinais de Expostos (na sua maioria textuais), como também os Instrumentos de Descrição Documental (Catálogo e Inventário).

No fundo, é a matéria-prima que será inserida no *website*, e como tal, deverá conhecer-se e analisar-se a documentação existente, tendo sempre um suporte bibliográfico.

A quarta semana de estágio foi partilhada com a próxima actividade, que se prendeu com o estudo de diagnóstico do universo de potenciais utilizadores desses mesmos conteúdos¹⁸.

Pretendeu-se saber não só quais as principais tendências de pesquisa dos utilizadores mas, também, as grandes áreas temáticas que a documentação histórica à guarda do Arquivo permite explorar.

De seguida, uma vez que a proposta do modelo do *website* temático visa o apoio à leitura pública e à disponibilização de informação/documentação aos utilizadores finais, revela-se importante estudar genericamente o perfil dos utilizadores do Arquivo Histórico da SCML e as temáticas de investigação mais comuns.

Segundo o perfil de utilizador, a principal finalidade é tanto localizar/recuperar a documentação como permitir que o utilizador, de forma “independente” (uma vez que se trata de uma área e não de um serviço de referência), concretize as suas pesquisas e investigações.

¹⁶ Ver Anexo 1: Cronograma de Estágio, p. 59.

¹⁷ Ver Anexo 1: Cronograma de Estágio, p. 59.

¹⁸ Ver Anexo 1: Cronograma de Estágio, p. 59.

Os conteúdos disponibilizados e divulgados vão estar ao serviço de um público-alvo. Assim, nesta fase, importa abordar e estudar o universo dos seus potenciais utilizadores.

A penúltima etapa centrou-se em esboçar e propor medidas e critérios, isto é, determinados princípios e políticas, com vista a estabelecer regras de manuseamento, utilização, acesso e disseminação do próprio modelo de *website*. Para esse efeito, foram reservadas as três últimas semanas de estágio¹⁹.

Por último, este conjunto de actividades conduziu ao resultado final, que constituiu a derradeira etapa do estágio – elaborar a proposta de modelo de *website* para a série “Sinais de Entrada (1790-1926)”, da secção “Criação dos Expostos”, do fundo Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

Capítulo II: A documentação e informação sobre Expostos

II. 1- Os Expostos da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

O objecto de estudo do relatório centra-se nos Expostos da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, documentação ímpar que o Arquivo Histórico tem à sua guarda.

Uma vez que o tema convém ser o mais conciso e restrito possível, a minha escolha recaiu sobre um determinado nível cronológico e sobre um determinado conjunto documental. Explicitando: a documentação-alvo, em termos temporais, balizou-se entre finais do século XVIII e 1º quartel em meados do século XX, mais precisamente entre os anos de 1790 a 1926. Ao nível do conteúdo, centralizou-se nos Sinais de Expostos, pertencentes à Série “Sinais de Entrada”.

A justificação prendeu-se pelo facto de se tratar dos Sinais de Expostos, que a meu ver, são dignos de ser valorizados e divulgados ao exterior, ultrapassando as barreiras arquivísticas, e propagando-se para além do universo dos tradicionais utilizadores dos arquivos e da investigação pura.

Para compreender qual o conteúdo a ser estudado, importa, numa primeira abordagem, definir quem são os Expostos²⁰. São “todas as crianças colocadas na Roda dos Expostos e entregues aos cuidados de outrem, geralmente por determinado período de tempo”²¹.

¹⁹ Ver **Anexo 1: Cronograma de Estágio**, p. 59.

²⁰ Enjeitados, órfãos também são outras das designações utilizadas.

²¹ MANOEL, Francisco D’ Orey – “A Voz dos Sinais” in **Cidade Solidária**. Revista da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, n.º 15, Ano IX (Janeiro/2006), p. 79.

O apoio a essas pessoas mais carenciadas, a diminuição da mortalidade infantil, anulando o infanticídio e evitando, na medida do possível, a morte de bebés que não tivessem sido baptizados são, sem dúvida, propósitos levados a cabo pela instituição.

Os principais motivos desse abandono resumem-se a:

1. Falta de condições e de carências dos pais, para o sustento dos filhos;
2. Morte de um dos progenitores, doença ou incapacidades físicas;
3. Esconder relações clandestinas e adúlteras.

II. 2 - A Roda dos Expostos

Caracteriza-se por ser uma “estrutura de madeira, de forma cilíndrica, que servia para depositar anonimamente as crianças que ficavam a cargo de Hospícios, ou de Misericórdias que possuíam Hospitais de Expostos”²². Esse cilindro, na altura em que o exposto era depositado na roda, girava para o lado oposto, para o interior da SCML. Ninguém conseguia ver os responsáveis, isto porque “internamente a roda era composta, além do eixo central, por paredes verticais (em forma de cruz, nas Rodas com quatro aberturas).²³” Desse modo, a exposição era exercida no anonimato.

Quando a criança era deixada, ou melhor, exposta quer pelos pais quer por outros familiares, “a sua vida era assinalada com um registo feito no momento da entrada na instituição, acto iniciático do percurso institucional que, caso sobrevivessem ao difícil período da amamentação, os conduziria à emancipação depois de uma infância relativamente breve.²⁴”

A extinção da Roda deu-se em 1890, sucedendo-lhe “uma nova era de assistência à família, infância e maternidade, de que é exemplo a criação da Casa Maternal.²⁵”

II. 3- Criação e educação dos Expostos

Após a exposição do enjeitado, este era recolhido e entregue ao Hospital dos Expostos²⁶, um dos serviços pertencentes à Misericórdia de Lisboa.

²² MANOEL, Francisco D’ Orey – “A Voz dos Sinais” in **Cidade Solidária**. Revista da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, n.º 15, Ano IX (Janeiro/2006), p. 78.

²³ MANOEL, Francisco D’ Orey – “A Voz dos Sinais” in **Cidade Solidária**. Revista da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, n.º 15, Ano IX (Janeiro/2006), p. 78.

²⁴ GRANDI, Casimira – “Meninos de papel. Os enjeitados nos asilos de expostos italianos” in **Os Expostos da Roda da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa**. Lisboa: Museu de São Roque e Arquivo Histórico/Biblioteca, 2001, p. 7.

²⁵ ROMÃO, Maria do Carmo (a Provedora) – “Apresentação” in **Os Expostos da Roda da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa**. Lisboa: Museu de São Roque e Arquivo Histórico/Biblioteca, 2001, p. 5.

A criança ficava entregue a um conjunto de cuidados incumbidos por gente destinada a esse cargo. A rodeira era a primeira pessoa que tinha o primeiro contacto com a criança, pois era ela que vigiava a Roda e as recebia. O médico vinha a seguir para diagnosticá-la e inspeccioná-la. O pároco administrava o baptismo (no caso da criança ainda não ter sido, ou os pais no escrito, expressarem o desejo), e o escrivão que anotava e registava minuciosamente os assentos de baptismo e as entregas²⁷. A cada criança era atribuído um número sequencial, num colar com uma chapa de chumbo, de modo a evitar a troca de bebés²⁸. Por fim, era levada até à ama-de-leite, que amamentava e tratava da criança durante o período inicial (nos primeiros tempos de vida). Porém, estava sujeita a uma série de obrigações, a qual “o bom tratamento, tanto no alimento, como no vestuário e limpeza.”²⁹

Já as amas de seco cuidavam das crianças na fase da sua educação e formação. “Por volta dos 7 anos de idade, eram entregues a famílias que tinham como principal objectivo ensinar-lhes um ofício³⁰, de modo a dar-lhes acesso a um futuro mais autónomo.”³¹

Os pais não os queriam deixar ao total abandono e negligência. Assim, os Expostos, apesar de um começo de vida atribulado e infortunado, eram deixados ao abrigo da Misericórdia de Lisboa, pelo seu papel crucial na assistência e amparo dos mais necessitados. Uma das suas missões era formar os jovens, para torná-los cidadãos participativos e esclarecidos.

Num segundo plano, é fundamental contextualizar o espólio documental em termos arquivísticos:

²⁶ A sua aceção distingue-se da contemporânea, pois “abrangia o abrigo, a recolha, a hospedagem e o apoio, não só de doentes, mas também de crianças desamparadas, de peregrinos ou viajantes, de idosos ou de mendigos.”, *op cit Actas das II Jornadas de Estudo sobre as Misericórdias*. “As Misericórdias Quinhentistas”. Penafiel: Câmara Municipal de Penafiel, 2009, p. 86.

²⁷ Registo de entrada (e baptismo) do Exposto (a sua inscrição e matrícula), que permitia a sua posterior identificação.

²⁸ *Actas das II Jornadas de Estudo sobre as Misericórdias*. “As Misericórdias Quinhentistas”. Penafiel: Câmara Municipal de Penafiel, 2009, p. 88.

²⁹ 3º Relatório sobre os Expostos. Séculos XVIII e XIX, p. 7.

³⁰ No caso das raparigas, estas “eram entregues com o fim de aprenderem trabalhos domésticos, ou para companhia duma senhora da casa para onde iam servir.”, *op cit* MANOEL, Francisco D’ Orey e COLEN, Maria Luísa Barbosa – “Os expostos e desamparados na Misericórdia de Lisboa in **Cidade Solidária**. Revista da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, n.º 2, Ano II (1º semestre de 1999), p. 42.

³¹ MANOEL, Francisco D’ Orey – “A Voz dos Sinais” in **Cidade Solidária**. Revista da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, n.º 15, Ano IX (Janeiro/2006), p. 79 e 81.

<p>Fundo (F): Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML)</p> <p>Secção (SC): Criação dos Expostos (CE)</p> <p>Subsecção (SSC): Entrada dos Expostos (EE)</p> <p>Subsubsecção (SSSC): Entrada e Baptismo dos Expostos (EBE)</p> <p>Série 08 (SR): Sinais de entrada (1790-1926)</p>
<p>PT/SCML/CE/EE/EBE/SR08</p>

II. 4- Sinais de Expostos³²

Os ditos “Sinais de Expostos” são “um conjunto de coerente constituído, na sua maioria, por manuscritos acompanhados por um ou mais objectos de especial significado para as famílias que, por força das circunstâncias e carências, se viam obrigadas a entregar os seus descendentes ao cuidado da Misericórdia de Lisboa.”³³

Possuem uma forte carga mágica, pela simbologia envolvente; emotiva, perante o leque de afectos e laços familiares, como por exemplo a recuperação da criança; religiosa, devido aos objectos relacionados com os Santos, a Virgem Maria (culto mariano) e supersticiosa, em que as peças associam-se à sorte e à fortuna.

A documentação existente no AH-SCML pode dividir-se em três tipos: a maioria é composta pelos “**Escritos**”, documentos manuscritos pelos pais (ou alguém por eles, pois na maior parte das vezes, eram analfabetos) com informações de extrema relevância para ajudar a identificar a criança. A um nível intermédio, encontram-se esses mesmos “escritos”, mas acompanhados por **elementos têxteis** (fitas ou pedaços de tecidos). E uma minoria, outro género de objectos e acessórios, os quais devido à sua



Imagem 2: Sinal n.º 595 (ano de 1792), composto por tecido e papel, recortados em forma de coração (Francisco D’ Orey Manoel – “Voz dos Sinais”, p. 77).

³² Numericamente, são contabilizados (contagem através do Índice patente no **Inventário da Criação dos Expostos do Arquivo Histórico da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa**, 1998) um total de 82.113 Sinais.

³³ MORNA, Teresa Freitas, BRITO, Maria Filomena, MANOEL, Francisco D’ Orey, COLEN, Maria Luísa Barbosa – “Sinais de Expostos – alguns testemunhos documentais” in **Os Expostos da Roda da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa**. Lisboa: Museu de São Roque e Arquivo Histórico/Biblioteca, 2001, p. 12.

raridade e preciosidade, são denominados por “**Sinais Especiais**”, como cartas de jogar (ás), bilhetes de lotaria, dados, trevos de quatro folhas, terços, uma trança do cabelo da mãe, um retrato do progenitor, brincos e fios de prata. “Em diversos casos, os pais conservavam metade ou o par deste sinal, para que no acto de recuperação, pudessem ser associados à criança (sinais identificadores).”³⁴,



Imagem 3: Sinal n.º 1191 (1794) onde “os Pais que por hora são incógnitos” pedem que se chame Brizida e “a ponhão em Ama que a trate bem.” (Francisco D’ Orey Manoel – “Voz dos Sinais”, p. 78).

Os Sinais de Expostos constituem um verdadeiro manancial de informação diversificada, sendo considerados símbolos identificadores e marcas da vida de uma criança.

II. 5- Importância e relevância administrativa, social e histórico-cultural

Antes de mais, podemos dividir a importância e o papel da SCML em duas grandes temáticas: a institucional e a investigacional.

Institucional pois tem como intuito, e até dever, de participar activamente na educação, na construção de um futuro e nos ensinamentos da base da cidadania aos jovens institucionalizados. Realçamos, assim, o papel e o contributo da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa nas actividades de assistência, e sobretudo, na criação e na educação dos Expostos.

Possui também um papel investigacional na medida em que, através da importante documentação exclusiva que tem no arquivo à sua guarda, a SCML proporciona uma base de investigação e estudo muito rica e vasta, permitindo aos utilizadores, quer a nível pessoal quer a nível institucional/laboral, aceder ao seu conteúdo. A Instituição regia-se por um sistema altamente estruturado que, através dos livros de registo e de documentação de controlo, contribuiu para a sobrevivência de grande parte do rol documental.

Referência ainda para o Arquivo Histórico que desempenhou, e continua a desempenhar, um papel de relevo e de máxima importância, no que respeita ao tratamento da documentação, ao reunir todos os cuidados e esforços para manter o seu estado de conservação. São importantes testemunhos documentais, peças inéditas e

³⁴ MANOEL, Francisco D’ Orey – “A Voz dos Sinais” in **Cidade Solidária**. Revista da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, n.º 15, Ano IX (Janeiro/2006), p. 79.

documentos originais e raros, os quais têm sido alvo de intervenções de conservação e restauro, a fim de os manter conservados ao longo dos anos.

Então por que é que os expostos são uma documentação tão importante, ao ponto de se criar um *website*?

O tipo de documentação é exclusivo já que somente as Santas Casas da Misericórdia a têm à sua guarda, pois toda a informação que ali foi registada permaneceu no arquivo, desde esse tempo até aos nossos dias. Desta documentação, damos especial ênfase aos sinais de expostos, que será um tipo de documentação que o *website* terá à disposição.

Essa documentação relativa aos expostos revela informações originais e únicas, e que é amplamente procurada por motivos pessoais e investigacionais, provando mais uma vez o papel importantíssimo da SCML nestes dois campos distintos, como já acima fizemos referência.

A documentação guarda em si diversa informação acerca dos Expostos. A leitura destes dados revela aspectos singulares da vida da criança, como o motivo pelo qual foi deixada à mercê da Santa Casa da Misericórdia, e a vontade de uma futura recolha e reintegração no seio familiar.

Destacam-se, assim, dados, de cariz pessoal e caracterizador da própria criança, tais como³⁵:

- ⇒ Data e a hora do nascimento;
- ⇒ Nome pretendido;
- ⇒ Menção do baptismo ou a vontade expressa de realizá-lo;
- ⇒ Justificação da exposição;
- ⇒ Descrição, por vezes, pormenorizada, dos traços físicos, bem como do estado de saúde,
- ⇒ Relação do enxoval que acompanhava o bebé;
- ⇒ Pedidos extra, como o facto de entregar a criança a uma ama residente fora de Lisboa.

Para além disso, esta documentação é utilizada com frequência para responder a questões hereditárias e genealógicas, cobrindo e preenchendo lacunas, por exemplo durante a elaboração de árvores genealógicas, e sendo usufruída também, não raras vezes, para fornecer informações que permitam resolver questões de heranças e

³⁵ MANOEL, Francisco D' Orey – “A Voz dos Sinais” in **Cidade Solidária**. Revista da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, n.º 15, Ano IX (Janeiro/2006), p. 79.

partilhas (situações de carácter mais jurídico). Ainda nos motivos de cariz pessoal, esta documentação mostra ser útil para a procura de alguém que teve um familiar, o qual foi exposto ou porque procura apenas mais informação acerca do mesmo.

A par disso, devido à variedade dos Sinais, possibilita aos utilizadores internos e externos uma recolha exaustiva de informação vasta, sendo também, “prova dos sentimentos íntimos, muitas vezes, carregados de espiritualidade, carinho, ilusão, dor ou raiva que conduziram ao acto da exposição”³⁶. É neste ponto que surge a componente investigacional que a instituição fornece. Áreas como a Psicologia, Sociologia, História, Assistência Social podem assim, reunir e canalizar esta documentação como uma base credível e fidedigna de informação ligada aos Expostos, ao empregarem-na no estudo e apresentação de problemáticas, debatendo diversos assuntos e permitindo transpô-los para a actualidade.

O resultado reflecte-se na abundância de estudos de múltiplas temáticas³⁷:

- ⇒ Religiosidade e superstição;
- ⇒ Arranjos decorativos ou artísticos inseridos em alguns sinais;
- ⇒ Análise técnica dos tecidos utilizados em determinada época;
- ⇒ Sociologia ou Antropologia;
- ⇒ Possíveis influências de outras culturas no seio da realidade nacional;
- ⇒ Estudo da caligrafia, ortografia e uso de abreviaturas;
- ⇒ Paleografia

Resumindo, a documentação acerca dos Expostos, especialmente os Sinais de Expostos, a qual se encontra à guarda do Arquivo Histórico da SCML, além de incentivar pesquisas, estudos e reflexões da matéria, é parte integrante da História da Família e da Genealogia, “sobre as pessoas que nós fomos há pouco mais de cento e cinquenta anos atrás.”³⁸

II. 6- Perfil dos utilizadores

Os arquivos apresentam uma dupla função: por um lado, preservar e conservar a documentação tratada de acordo com as normativas arquivísticas, desde a aquisição até

³⁶ **Actas das II Jornadas de Estudo sobre as Misericórdias**. “As Misericórdias Quinhentistas”. Penafiel: Câmara Municipal de Penafiel, 2009, p. 91.

³⁷ **Actas das II Jornadas de Estudo sobre as Misericórdias**. “As Misericórdias Quinhentistas”. Penafiel: Câmara Municipal de Penafiel, 2009, p. 91.

³⁸ SÁ, Isabel dos Guimarães – “Segredos de família: os sinais de expostos entre as práticas de identidade e a construção de memória” in **Os Expostos da Roda da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa**. Lisboa: Museu de São Roque e Arquivo Histórico/Biblioteca, 2001, p. 9.

à avaliação, por outro, após esse tratamento, divulgá-la e disseminá-la ao público em geral. Ambas apontam para a localização e recuperação rápidas da informação, e devem tomar em consideração o perfil de quem consulta e investiga essa mesma informação, isto é, os utilizadores externos dos serviços de arquivo.

Como tal, durante o período de estágio³⁹, importou elaborar um pequeno estudo, por amostragem, das principais tendências de pesquisa dos utilizadores.

A fonte de informação que nos permitiu tirar conclusões acerca do perfil do utilizador foram os *dossiers*⁴⁰, ordenados alfabeticamente, contendo a “ficha de inscrição”⁴¹ de utilizadores”. Os três elementos que tivemos em conta foram o tipo de utilizador, a temática de investigação e a nacionalidade. Os resultados revelaram-se curiosos e interessantes. Quanto à temática, lideram o *ranking*⁴²:

1. Genealogia e História da Família⁴³
2. Os Expostos da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa⁴⁴
3. História das Misericórdias⁴⁵

Apesar de ocupar o segundo lugar, a matéria alusiva aos Expostos está relacionada com a Genealogia e com a História da Família, uma vez que os Expostos se interligam com os antepassados, apesar de estas não serem apenas alvo de estudo devido ao aparecimento dos Expostos.

Os restantes temas são muito diversificados, tais como os Jogos da Santa Casa (lotarias), a História Local (Arquitectura e Património) e Minorias Étnicas (Ciganos).

No que diz respeito ao tipo de utilizador, destaca-se o investigador universitário/académico - estudantes, bibliotecários, documentalistas, professores - cada um vocacionado para a sua área de interesse/profissional, sobretudo ao universo estudantil, para a elaboração de trabalhos, relatórios e teses.

Um facto curioso, fora da “esfera académica”, é o caso dos reformados, que vêm à procura da história dos seus antepassados. No que aos antropólogos e aos assistentes

³⁹ Actividade designada por “Estudo de diagnóstico do universo de potenciais utilizadores dos conteúdos”, ver **Anexo 1: Cronograma de Estágio**, p. 59.

⁴⁰ Foram consultados outros *dossiers* – Dossiers de Utilizadores por Instituições e Dossiers de Utilizadores – Funcionários Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. Tipologias diferentes, mas lógicas semelhantes: por ordem alfabética, originando os mesmos resultados.

⁴¹ Ver **Anexo 2: Ficha de inscrição de utilizadores**, p. 60-61.

⁴² Contudo, há uma espécie de “empate” nos dois primeiros lugares, pois ambos os temas são muito solicitados, despertando uma atenção e curiosidade especiais.

⁴³ Por exemplo, testemunhos e árvores genealógicas.

⁴⁴ Sinais de Expostos e informações acerca das amas-de-leite.

⁴⁵ Provedores e Compromissos.

sociais diz respeito, também eles têm as suas preferências, normalmente associadas ao estudo das minorias étnicas.

Por fim, no que toca à nacionalidade, sem dúvida que os portugueses estão em maioria absoluta. Porém, também se podem encontrar utilizadores de nacionalidade brasileira, espanhola e, em menos frequentemente, de nacionalidade italiana.

Uma vez que a documentação relativa aos Expostos é bastante comum e solicitada pelos utilizadores, faz sentido elaborar a proposta de modelo do *website* temático. Dessa forma, o universo do público estender-se-ia a outras faixas etárias, e a outras tipologias, ou seja, não seria somente o leque dos investigadores/estudantes universitários a aceder à informação, mas também todas as pessoas que manifestassem interesse e curiosidade pelo assunto.

É importante salientar a não obrigatoriedade de utilizadores experientes face aos arquivos. Assim, para atingir com sucesso as suas expectativas, é necessário que os mesmos se tornem autónomos perante a informação arquivística.

O grau de satisfação e de identificação dos utilizadores está associado às necessidades dos mesmos e, por isso, a informação deve ser direccionada segundo a sua intencionalidade, ou melhor, o serviço deve ser orientado em função do utilizador.

Segundo Le Coadic, “les systèmes, les services, les produits d’information sont destinés à répondre aux besoins d’information d’usagers multiples et varies qui vont faire, de l’information qu’ils obtiennent, des usages multiformes”⁴⁶.

II. 7- Utilizações reais e potenciais

A informação, depois de ter sido sujeita ao tratamento arquivístico adequado, deve ser integralmente⁴⁷ colocada à disposição para poder ser consultada e acedida.

Tendo como objectivo o alargamento do núcleo de utilizadores, revela-se fundamental atender e responder às necessidades, no meio de tanta diversidade.

Uma das soluções baseia-se na selecção da informação. Quanto mais selectiva e balizada for, mais localizável e recuperável se torna, e essa tarefa é da responsabilidade e competência do arquivista. Citando novamente Le Coadic, vemos que: “Tout

⁴⁶ LE COADIC, Yves - **Usages et usagers de l' information**. Paris: ADBS, 1997, p. 7.

⁴⁷ Convém ressaltar o acesso directo e indirecto à documentação. No caso do modelo de *website* temático sobre a matéria dos Expostos, o acesso seria indirecto por duas vias: em primeiro lugar, o utilizador teria acesso em ambiente virtual; segundo, porque os conteúdos não se encontrariam totalmente disponibilizados, uma vez que apenas uma parcela da documentação (devido às balizas cronológicas) estaria exposta.

responsable d'un système d'information se doit d'évaluer l'information qu'il fournit à ses usagers et de vérifier qu'il en est fait le meilleur usage.⁴⁸”

Outra hipótese viável vai ao encontro da forma como se pesquisa e se navega ao longo da página *web*. Ao ser criado um conjunto de ferramentas diversas, propícias e flexíveis, atrai-se ainda mais a atenção e o interesse de utilizadores diferenciados e heterogêneos respondendo às necessidades, também elas diferentes.

No que respeita às utilizações que o *website* tem para oferecer, os utilizadores podem tirar partido dele:

⇒ para os trabalhos académicos e investigação acerca dos Expostos (artigos, relatórios, dissertações);

⇒ por meio dos passatempos/jogos, o público infanto-juvenil pode explorar, conhecer e brincar, de forma lúdica e divertida ao mesmo tempo, com a temática dos Expostos;

⇒ para recuar aos antepassados e às suas raízes, qualquer pessoa que queira averiguar mais sobre o tema, porque teve conhecimento que um familiar seu foi um Exposto;

⇒ para participação *online*, através dos comentários e dos votos, publicar imagens ou ficheiros áudio, prestando o seu contributo na matéria e discutindo em comunidade a matéria em questão, “dando voz” ao seu testemunho;

⇒ para conhecer, em primeira mão, os eventos relacionados com a temática, bem como os concursos, as reuniões e as acções de formação (conferências, seminários, colóquios, encontros).

Em resumo, os espaços informacionais virtuais vêm alterar o modo como se gere a informação, possibilitando um maior uso e uma maior oferta, em que o seu acesso, a transferência e o fluxo tendem a ganhar um novo ritmo e uma nova amplitude.

II. 8- Políticas e critérios de acesso

Em contexto virtual, o espaço físico propriamente dito deixa de existir, sendo essencial o modo como se acede à informação. “A Internet é um não-lugar, um fluxo multimídia incessante, rompendo com a linearidade da escrita e tendo como principais características a mutação e a multiplicidade.”⁴⁹”

⁴⁸ LE COADIC, Yves - **Usages et usagers de l' information**. Paris: ADBS, 1997, p. 90.

⁴⁹ JARDIM, José Maria – **O acesso à informação arquivística no Brasil: problemas de acessibilidade e disseminação**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1999, p. 1.

De acordo com o **Código de Ética para os Profissionais da Informação - BAD**, documento orientador tanto na tomada de decisão como na execução das diversas funções, é apresentado de entre os objectivos “dar aos utilizadores dos serviços de informação portugueses (bibliotecas, arquivos, serviços de informação) a confiança de que os profissionais respeitam os seus direitos”⁵⁰.

Em relação aos utilizadores, um dos seus direitos é o acesso à informação, de forma a facilitar e assegurar a sua participação na sociedade (inclusão social). A norma ISO/TC 16027 define acessibilidade como “la facilidad de uso de forma eficiente, eficaz e satisfactoria de un producto, servicio, entorno o instrumento por personas que poseen diferentes capacidades.”⁵¹. Este conceito abrange uma realidade bem mais ampla, já que possui várias acepções, entre elas a acessibilidade *web*. Juan Gabriel Espitia define-a como um “medio necesario para garantizar la igualdad de oportunidades de las personas con discapacidad y como medio eficiente para garantizar la participación de los sectores vulnerables en la sociedad de la información, sociedad que cimenta sus bases sobre el uso de la tecnología.”⁵².

A questão da acessibilidade, no que se refere ao modelo de *website* temático respeitante aos Expostos da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, é realizada através de um dos separadores patentes na barra de menu seria uma área pessoal, designado por “Expostos+”. Aí, o utilizador, ao efectuar o *login* de registo (*password*), teria acesso não só aos seus dados pessoais, mas também aos ficheiros que ia adicionando (imagens, vídeos) e aos textos que ia inserindo (comentários, votos, mensagens privadas). Um aspecto favorável aponta para a autonomia, por um lado, e privacidade por outro, que o utilizador desfruta ao aceder, explorar e navegar na sua área particular e restrita por ele próprio.

Também a página de *Facebook*, inserida na mesma barra de menu, assume um papel importante nas relações interpessoais e inter-sociais, favorecendo a comunicação da massa humana que aderiu à rede social.

⁵⁰ CÓDIGO DE ÉTICA PARA OS PROFISSIONAIS DA INFORMAÇÃO. Disponível em: http://www.apbad.pt/downloads/codigo_etica.pdf = [Em linha]. [Consult. 27 Fev. 2011], p. 3.

⁵¹ ESPITIA, Juan Gabriel Sáenz – **Ayudas tecnológicas y accesibilidad web para la inclusión y la participación social.** Disponível em: http://www.escuelapnud.org/2009/ponencias/udes/documentos/ayudas_tecnologicas_accesibilidad_web_p_participacion_social.pdf = [Em linha]. [Consult. 26 Fev. 2011], p. 2.

⁵² ESPITIA, Juan Gabriel Sáenz – **Ayudas tecnológicas y accesibilidad web para la inclusión y la participación social.** Disponível em: http://www.escuelapnud.org/2009/ponencias/udes/documentos/ayudas_tecnologicas_accesibilidad_web_p_participacion_social.pdf = [Em linha]. [Consult. 26 Fev. 2011], p. 2.

Em ambas as situações, área pessoal e *Facebook*, torna-se fundamental proteger os dados pessoais de cada um, cujo tratamento deve “processar-se de forma transparente e no estrito respeito pela reserva da vida privada, bem como pelos direitos, liberdades e garantias fundamentais”⁵³. Qualquer abuso ou violação à privacidade, o transgressor pode ser denunciado, cumprindo uma série de punições, nomeadamente uma multa.

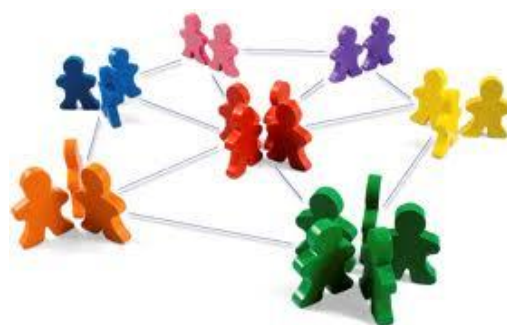
Concluindo, a acessibilidade é um conceito universal, de integração e participação, para qualquer pessoa, independentemente das suas capacidades e da sua condição sócio-económica.

Capítulo III: Cultura Web

A internet tem hoje muito mais a ver com as pessoas do que propriamente com a tecnologia, Jay Conrad Levinson.

III. 1- Web 2.0

Com o aparecimento da *World Wide Web*, nasceram novos padrões: efectuar uma pesquisa, planear uma viagem, organizar um evento, publicar um artigo online, preparar uma aula, comunicar com os amigos, partilhar ideias, criar uma associação e/ou um clube.



Assim, assiste-se à democratização do acesso à informação, o que possibilita uma maior interacção entre os cibernautas⁵⁴.

“A *Web 2.0* é a rede como plataforma, abrangendo todos os dispositivos conectados: aplicações *Web 2.0* são aquelas que oferecem a maioria das vantagens intrínsecas à plataforma: disponibilização de software com serviço de atualização, que se aperfeiçoa quanto maior é o uso que se faz dele; consumo e interação de dados de múltiplas fontes, incluindo usuários individuais, que oferecem seus próprios dados e serviços de maneira a permitir re-integração por outros; criando efeitos de rede por meio de uma “arquitetura de participação”; indo além da metáfora de página da *web 1* ao oferecer ao usuário experiências mais ricas”⁵⁵.

⁵³ **Lei da Protecção de Dados Pessoais. Lei n.º 67/98** (26 Outubro), p. 5536.

⁵⁴ Utilizador da Internet.

⁵⁵ ANDRADE, Ricardo Sodré; SILVA, Rubens R. G. da, - Aspectos Teóricos e Históricos da Descrição Arquivística e uma Nova Geração de Instrumentos Arquivísticos de Referência, p. 25. Disponível em:

A *Web 2.0* passou a ser considerada como a segunda geração da *World Wide Web*⁵⁶, uma plataforma ainda mais dinâmica, estimulando as relações sociais e a crescente colaboração dos internautas com os *sites* e os serviços virtuais disponíveis.

O objectivo consiste em dinamizar o ambiente *web*, através de uma gama de ferramentas, não só para uso pessoal (conhecer pessoas e partilhar experiências), como também profissional e institucional (criação de páginas de empresas e instituições nas redes sociais, gerando uma maior publicidade, grande parte gratuita).

A *Wikipédia*, o *Gmail*, o *Youtube* e as redes sociais, como o *Facebook* o *Hi5*, o *Flickr*, o *MySpace*, o *Orkut* e o *Twitter* são exemplos de *Web 2.0*. Os próprios utilizadores cooperam para a organização, para a publicação e edição dos conteúdos.

A *Wikipédia* marcou a diferença por ser uma enciclopédia totalmente livre para quaisquer alterações, onde um número significativo de colaboradores activos adiciona e corrige os conteúdos o tempo todo. No entanto, o risco decorre do facto de a informação poder ser alterada de maneira errada ou pouco precisa, visto qualquer utilizador conseguir proceder às modificações, equivocando, muitas vezes, quem consulta a informação.

O *Gmail* é um serviço gratuito de e-mail criado pelo *Google*, que possui um conjunto de funções de privacidade e de segurança, bem como de publicação de conteúdos e comunicação entre os utilizadores, quer por via e-mail quer por conversação *online* (*chat*).

Tal como o *Gmail*, todos os serviços do *Google* encontram-se ao serviço da *Web 2.0*, nomeadamente o *Blogger* (oferece ferramentas para editar e gerir blogues), o *Google Maps* (pesquisa e visualização de mapas e imagens satélite gratuitos) e o *Google Calendar* (agenda e calendário *online* igualmente gratuitos).

O *Youtube* tem ao seu dispor aplicações *Web 2.0*, facultando aos utilizadores carregarem e partilharem vídeos em formato digital, e também permitindo aos visitantes postarem comentários.

O *Facebook* e o *Hi5* como páginas de interacção social *online* e em tempo real; o *Flickr* para organizar, editar e partilhar as suas fotos e/ou vídeos, incentivando o visitante a explorar a base de dados de imagens das instituições; o *MySpace* e o *Orkut*,

http://www.arquivoestado.sp.gov.br/permanente/pdfs/aspectos_descricao_arquivistica.pdf = [Em linha]. [Consult. 1 Mar. 2011].

⁵⁶ Embora o termo tenha uma conotação de uma nova versão para a *web*, ele não se refere à actualização nas suas especificações técnicas, mas a uma mudança na forma como ela é encarada por utilizadores, ou seja, o ambiente de interacção e participação nos dias de hoje, engloba inúmeras linguagens e motivações.

ambos como páginas de relacionamentos interpessoais entre os membros, e por fim o *Twitter*, que permite aos usuários enviarem e receberem actualizações pessoais de outros contactos, através do *website* do serviço, por via SMS e *softwares* específicos.

Esta nova geração *Web 2.0* tem vindo a ser cada vez mais explorada, e a ganhar mais adeptos, devido às evoluções no âmbito das tecnologias que atraem o público jovem, sendo este o nosso futuro, e também devido à interacção, muitas vezes, em tempo real.

A principal diferença entre a *Web 1.0* e a *Web 2.0* é que esta é muito mais dinâmica, uma vez que disponibiliza *interfaces* mais activas e diversificadas, o que simplifica o trabalho do utilizador, que mesmo não detendo conhecimentos aprofundados, está apto a publicar conteúdos na Internet. Já a *1.0* apresenta *sites* fechados e estáticos, permitindo apenas visitá-los e até fazer *download* de algumas aplicações, mas não autoriza os utilizadores a modificar nem a recuperar conteúdos.

Deste modo, pode-se afirmar que existem quatro alicerces desta nova rede⁵⁷:

1. Redes Sociais
2. Produção de Conteúdos
3. Organização social e inteligente da informação
4. Aplicações e serviços (*mashups*)⁵⁸

A *Web 2.0* veio revolucionar o panorama tecnológico e virtual, na medida em que é encarada como uma ferramenta não só para conectar pessoas, como também para partilhar conhecimento.

O utilizador desempenha um duplo papel: acede enquanto visitante (usufrui) e participante activo (contribui). Segundo Tim O'Reilly⁵⁹, um dos princípios fundamentais da *Web 2.0* é o aproveitamento da “inteligência colectiva”.

Para finalizar, os meios de comunicação da informação e o acesso ao conhecimento foram evoluindo até chegar ao ambiente *web* e virtual que todos nós partilhamos.

⁵⁷ PRÍNCIPE, Pedro – **Web 2.0 ferramentas e estratégias**. Disponível em: <http://www.slideboom.com/presentations/173337/Ferramentas-de-WEB-2.0> = [Em linha]. [Consult. 1 Mar. 2011].

⁵⁸ Aplicação *Web* que utiliza e combina conteúdos de diferentes fontes, visando criar um serviço mais completo e mais útil.

⁵⁹ Fundador da O'Reilly Media e o criador da expressão *Web 2.0*.

Assim, surge o conceito “Cultural Web”⁶⁰, desenvolvido por Gerry Johnson e Scholes Kevan em 1992, o qual proporciona uma abordagem de um outro tipo de visão e de mudança ao nível da cultura informacional e comunicacional.

*La comunicación de la información y del conocimiento es un proceso continuo que, historicamente, ha ido utilizando diferentes medios, de la difusión oral a la escrita, de lo manuscrito a lo impreso y de lo real a lo virtual*⁶¹.

III. 2- Vantagens e limitações da Internet



Perante um universo vastíssimo, com informação em grande escala, constantemente a ser introduzida e renovada, é natural deparar-se com factores positivos e vantajosos. Não obstante, existem igualmente limites e desvantagens.

Vantagens	Limitações
- Acesso imediato à informação lata e actualizada;	- O uso da informação não se encontra ainda sob controlo total;
- Usufruto a qualquer hora (24h/dia), em qualquer lugar;	- Dicotomia qualidade <i>versus</i> quantidade;
- Utilização de ferramentas de pesquisa intuitivas, desenhadas em função do público;	- Isolamento e o vício;
- Uso de serviços adicionais;	- Violação da privacidade;
- Importação de documentos electrónicos (downloads em formato PDF).	- Abordagem superficial dos assuntos.

III. 3- Principais Trends da Internet em 2011

Existem vários estudos acerca das futuras tendências face ao crescimento e evolução das novas tecnologias.

⁶⁰ MANKTELOW, James - **The Cultural Web - Aligning your organization's culture with strategy**. Disponível em: http://www.mindcontrol101.com/pdfs/The_Culture_Web.pdf = [Em linha]. [Consult. 1 Mar. 2011].

⁶¹ JIMENEZ PIANO, Marina y ORTIZ-REPISO JIMENEZ, Virginia – **Evaluación y calidad de sedes Web**. S.L.: Ediciones Trea, 2007, p. 25.

Actualmente, a maioria desses relatórios aponta, quer para a crescente utilização dos serviços móveis, tais como o *Facebook Mobile* (serviço móvel que transfere aplicações para o telemóvel), o *Google Mobile* (serviço do *Google* que serve para efectuar pesquisas, usufruir dos outros serviços, como o *Google Maps*, ou aceder ao correio electrónico – *Gmail*) e os *Mobile RSS* (serviço optimizado para aplicações móveis para ter acesso imediato às notícias mais recentes), como para o *e-commerce* social (compras/vendas *online* de produtos e serviços, do qual os utilizadores contribuem com recomendações, o modo como consomem, a fim de encontrar os seus bens e comprá-los).

Cada vez mais, assiste-se à aderência de empresas a apostarem nas redes sociais, cujo objectivo prende-se em divulgar a informação através de propagandas e campanhas publicitárias, aliadas às estratégias de marketing comercial.

Segundo a Associação dos Consumidores de Produtos Electrónicos, a tecnologia será mais verde no ano de 2011⁶², com vista a um desenvolvimento sustentável e preservação do meio ambiente. A analista da mesma Associação, Jessica Booth, afirma que “A tecnologia verde dá aos consumidores uma solução para sua voracidade energética frente a uma crise econômica e de recursos”⁶³.

O seu uso de aplicativos para *smartphones* e de banda larga móvel e 4G, tem vindo a registar um aumento, pois os consumidores dão preferência à tecnologia sem fios. Por exemplo, a conectividade e a navegação da Internet por via de dispositivo móvel, já começa a ser uma tendência a valorizar.

Também o futuro dos vídeos, com a chegada da “Alta Definição” (*HD – Hight Definition*), leva a que muitas empresas como a *Apple*⁶⁴, a *Google* ou até mesmo a *Amazon*⁶⁵ se encontrem “na vanguarda com os produtos que estão lançando para que,

⁶² CUEN, David – “Especialistas apontam cinco tendências em tecnologia para 2011” in **BBC Mundo**. Disponível em: http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2010/10/101021_tecnologia2011fn.shtml = [Em linha]. [Consult. 1 Mar. 2011].

⁶³ CUEN, David – “Especialistas apontam cinco tendências em tecnologia para 2011” in **BBC Mundo**. Disponível em: http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2010/10/101021_tecnologia2011fn.shtml = [Em linha]. [Consult. 1 Mar. 2011].

⁶⁴ A *Apple* é uma empresa multinacional norte-americana que actua no ramo de aparelhos electrónicos e informáticos.

⁶⁵ A *Amazon* é uma empresa de comércio electrónico dos Estados Unidos da América, sediada em Seattle. Foi uma das primeiras companhias com alguma relevância a vender produtos na Internet, nomeadamente livros.

por meio de aplicativos, o conteúdo em vídeo possa ser visto na TV ou em dispositivos portáteis.⁶⁶”

Para concluir, o acesso ao mercado e aos serviços móveis têm registado um incremento e uma grande adesão por parte dos utilizadores/consumidores. Segundo John Doerr, Sócio da KPCB⁶⁷, “We’re at the beginning of a new era of social Internet innovators who are re-imagining and re-inventing a Web of people and places, looking beyond documents and websites”⁶⁸.

III. 4- A Web como ferramenta de difusão dos arquivos

*La utilización de Internet como medio de difusión de información alcanza todos los ámbitos de la sociedad actual, incluido el mundo de los archivos.*⁶⁹

Quais os meios e estratégias de promoção dos arquivos?

As actividades culturais, as exposições e as visitas virtuais (*virtual tour*), a reprodução e a digitalização dos documentos, aliadas às Tecnologias de Informação e Comunicação, são algumas das alternativas a adoptar.

Para além disso, também a publicação de instrumentos de pesquisa (índices de fundos, guias de gestão documental), as bases de dados⁷⁰, os formulários electrónicos e as hiperligações consistem em fortes apostas para promover os arquivos.

Um *guest book* que, após uma visita de uma exposição virtual, capta e convida os visitantes a deixar um comentário (sugestões e críticas), e possivelmente, a contactar posteriormente os serviços de arquivo, para mais esclarecimentos e informações relevantes, é uma mais-valia no sentido em que permite à instituição obter um *feedback* directo por parte dos utilizadores e, a esses, permite-lhes uma interacção, ou pelo

⁶⁶ CUEN, David – “Especialistas apontam cinco tendências em tecnologia para 2011” in **BBC Mundo**. Disponível em: http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2010/10/101021_tecnologia2011fn.shtml = [Em linha]. [Consult. 1 Mar. 2011].

⁶⁷ *Kleiner Perkins Caufield & Byers* – empresa de investimentos, que presta apoio a outras empresas, cujos relacionamentos são a base para alianças estratégicas, as oportunidades de parceria e partilha de ideias para ajudar a construir novos empreendimentos com sucesso e com menos risco.

⁶⁸ **Top 10 Mobile Internet Trends (Feb. 2011)**. Disponível em: <http://www.slideshare.net/kleinerperkins/kpcb-top-10-mobile-trends-feb-2011> = [Em linha]. [Consult. 1 Mar. 2011].

⁶⁹ LORENZO-CÁCERES, María del Pilar Ortego de y ZAZO, José Luis Bonal – **Archivos en Línea: Formatos de difusión de información archivística en Internet**, p. 2. Disponível em: <http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/161/16108606.pdf> = [Em linha]. [Consult. 1 Mar. 2011].

⁷⁰ Relativamente a este assunto revela o quão importante são as bases de dados inseridas em qualquer site. Por exemplo, quatro sites localizados na zona Oeste do Canadá, que representam 15% de amostra, dão acesso às bases de dados a nível provincial - LEMAY, Yvon – “Les sites Web des services d’archives universitaires au Canada et la diffusion” in **Archives**, vol. 30, Número 1 (1998-1999), p. 9. Disponível em: <http://www.archivistes.qc.ca/IMG/pdf/30-1-Lemay.pdf> = [Em linha]. [Consult. 1 Mar. 2011].

menos, proporciona-lhes um instrumento importante para sugerirem, criticarem e trocarem impressões entre eles, ou entre eles e a instituição.

A difusão dos arquivos é uma questão de “accessibilité et de mise en valeur des documents mais aussi de promotion des services d’archives.”⁷¹ Encontra-se relacionado com estratégias de marketing, para dar a conhecer as potencialidades do produto e do serviço ao público em geral.

Alguns autores, como Couture e Rousseau, defendem que a difusão pode aplicar-se de duas maneiras distintas⁷²:

⇒ Arquivos – arquivos (publicação, reprodução, exposição)

⇒ Arquivos – arquivistas (regulamentação, referência, actividades culturais, acções de formação).

A “mémoire collective”⁷³ é responsável pela exploração de uma panóplia de serviços arquivísticos aliados a ferramentas virtuais, que por sua vez conduz ao fácil acesso e à heterogeneidade de utilizadores.

Difusão é “une fonction archivistique et une mission pour les services d’Archives”⁷⁴. Por um lado, função arquivística, visto ser uma das últimas etapas de todo o percurso e processo de tratamento arquivístico, desde a criação, aquisição dos documentos, classificação e descrição, bem como preservação e avaliação. Por outro, missão dos serviços de arquivo porque estes devem ser transparentes, no sentido de clarificar e transpor para o exterior tudo o que um determinado arquivo contém, assim como as suas potencialidades. Os utilizadores devem ser capazes de conhecer e de explorar os diversos meios de difusão possíveis.

A difusão consiste numa das finalidades mais importantes que a arquivística pode oferecer. O acesso ao conhecimento é um direito de todos nós.

No caso concreto do Arquivo Histórico da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, na matéria dos Expostos, o que já existe e tudo o que foi concretizado até agora

⁷¹ LEMAY, Yvon – “Les sites Web des services d’archives universitaires au Canada et la diffusion” in *Archives*, vol. 30, Número 1 (1998-1999), p. 5. Disponível em: <http://www.archivistes.qc.ca/IMG/pdf/30-1-Lemay.pdf> = [Em linha]. [Consult. 1 Mar. 2011].

⁷² LEMAY, Yvon – “Les sites Web des services d’archives universitaires au Canada et la diffusion” in *Archives*, vol. 30, Número 1 (1998-1999), p. 4. Disponível em: <http://www.archivistes.qc.ca/IMG/pdf/30-1-Lemay.pdf> = [Em linha]. [Consult. 1 Mar. 2011].

⁷³ LEMAY, Yvon – “Les sites Web des services d’archives universitaires au Canada et la diffusion” in *Archives*, vol. 30, Número 1 (1998-1999), p. 14. Disponível em: <http://www.archivistes.qc.ca/IMG/pdf/30-1-Lemay.pdf> = [Em linha]. [Consult. 1 Mar. 2011].

⁷⁴ FILIPPOZZI, Lorraine – *Le web comme outil de diffusion des archives*. Disponível em: http://campus.hesge.ch/ressi/Numero_7_mai2008/articles/HTML/RESSI_044_Filippozzi.htm = [Em linha]. [Consult. 1 Mar. 2011].

resume-se à elaboração de Instrumentos de Descrição Documental (Catálogo e Inventário⁷⁵) e à realização de exposições presenciais tanto dos documentos de arquivo como dos próprios instrumentos de pesquisa e de localização da informação.

Todavia, pretende-se ir mais além, ou seja, canalizar as Tecnologias de Informação e Comunicação, a fim de criar novos meios de difusão arquivística.

Uma página *web* inovadora, como ponto de acesso à informação disponibilizada, destacando-se o papel impulsionador, não apenas do arquivista (criar conteúdos para inserção de um *website* temático) e do informático (desenhar e arquitectar esse mesmo *website*), mas também dos utilizadores externos, e todos aqueles que visitam, usufruem e contribuem para o incremento do *site*.

O diálogo entre arquivistas e o público torna-se primordial, e cada vez mais utilizado, à distância. O modelo de *website* dos Expostos da SCML, ao permitir esse tipo de contacto, seja por telefone, correio ou por e-mail, não anula nem impede a comunicação pessoal e presencial. Pelo contrário, ambos se complementam.

O *website* assume o papel de mediador entre arquivista-site-utilizador. Tendo conhecimento do que o arquivo tem ao seu dispor, o utilizador prepara-se previamente (visitou o *site* e contactou o arquivo) para passar à próxima etapa: dirigir-se pessoalmente ao arquivo, visitar as suas instalações, conhecer a documentação e aprofundar a sua investigação.

No caso específico da *Web 2.0*, aplicado ao universo arquivístico, as suas aplicações permitem novos tipos de interacção, novas oportunidades de promover as instituições, bem como novas formas de promover os seus serviços e de partilhar a sua herança cultural à comunidade em geral.

O seu impacto depende de um conjunto de factores associados ao tipo de aplicação e o modo como é utilizada. Os efeitos repercutem-se perante um crescente número do público aderente, pois de simples visitantes, podem tornar-se em potenciais utilizadores, contribuindo para o desenvolvimento e enriquecimento da página e/ou do *website*.

Para além disso, as suas aplicações são inteiramente gratuitas, o que aumenta a visibilidade e a presença na *Internet*, encoraja e incentiva outras instituições a aderirem

⁷⁵ Os Expostos da Roda da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. Lisboa: Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, 2001.

Inventário da Criação dos Expostos do Arquivo Histórico da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, SÁ, Isabel dos Guimarães (pref.). Lisboa: Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, 1998 (Junho). **Sinais de Expostos: Exposição Histórico-Documental**. Lisboa: Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, 1987.

e impulsiona a comunicação institucional, decorrida no âmbito profissional (entre os arquivos e arquivistas) e informal e/ou pessoal (entre os utilizadores).

O mesmo impacto positivo manifesta-se no seio dos arquivos, nomeadamente no que respeita ao crescimento progressivo das instituições, e ao seu relacionamento estreito com os utilizadores; à melhoria da imagem dos arquivos; à potencialização dos diversos serviços e ao seu nível de qualidade; à participação dos utilizadores, o que reforça, não só a comunicação entre eles e os arquivos, como também entre os próprios arquivos e, por último, face à adesão do público e ao estudo do seu perfil, faculta uma resposta mais rápida e eficaz das necessidades de cada um.

No que concerne aos Expostos da SCML, com as ferramentas da *Web 2.0*, o acesso ao seu acervo documental diversificar-se-á, pois há inúmeras maneiras de aceder à documentação, quer por via do *website* temático e das suas funcionalidades, quer por via das redes sociais, como uma página institucional do *Facebook*. Os utilizadores diversificam-se, pois todos podem colaborar, comentando ou adicionando informação nova aos conteúdos já publicados.

Todavia, a adopção das aplicações da *Web 2.0* pelas instituições, tais como os arquivos e as bibliotecas, na esfera cultural, revela-se gradual. Existe ainda uma certa resistência quanto à sua utilização, e consequentemente, daí advém algumas desvantagens. Em primeiro lugar, os profissionais não possuem nem os conhecimentos nem as ferramentas necessárias para reconhecer as aplicações desta nova tecnologia, e torná-las oficiais ou válidas. Consideram, portanto, que existem outras prioridades, como por exemplo a conservação e o restauro dos seus acervos. Assim, seria de todo útil encorajar a formação e o estudo destas novas ferramentas que seriam benéficas para os profissionais do ramo e, consequentemente, para os utilizadores.

Por outro lado, requer um trabalho e um esforço adicionais por parte dos técnicos. Essas funções acrescidas implicam recursos, logo podem ser consideradas secundárias.

Apesar dos benefícios, desde o seu acesso generalizado a todos os utilizadores, atraindo diferentes tipos de audiências, até aos novos contextos em que surgem a informação, criando novos desafios para as instituições, muitas delas associam a *Web 2.0* simplesmente com lazer pessoal e puro entretenimento. É então importante reforçar a ideia de que esta evolução, no sentido da utilização das novas tecnologias, terá um papel marcante para aumentar o uso e a procura por parte dos utilizadores, incrementando assim o interesse e a facilidade de consulta das diversas fontes de

informação, de maneira a que as instituições e os profissionais deixem de a considerar secundária e passem a olhá-la como a etapa a seguir.

O *Facebook* pode ser encarado como uma estratégia de marketing, no sentido de promover a imagem da instituição, através da publicação de eventos, de actividades, e de informação pertinente dos seus espólios, tendo em vista cativar visitantes virtuais (que visitam a página) e presenciais (que visitam os arquivos).

No entanto, a falta de conhecimentos e o não reconhecimento da *Web 2.0*, acarreta consequências negativas. Depende bastante do modo como os arquivos utilizam e com que intenção. Retomando o exemplo do *Facebook*, além dos dados não se encontrarem protegidos, existem dois tipos de utilizadores: os utilizadores individuais (pessoas) e os utilizadores institucionais (instituições). Significa que algumas páginas colectivas podem ser criadas por qualquer utilizador pessoal, sem o consentimento da instituição, dando origem uma página não oficial. Parece-me, então, imperativo a criação de uma página oficial por parte das instituições, permitindo assim a consulta de informações correctas acerca da mesma, descredibilizando toda e qualquer página que possa estar activa e fornecer informações pouco precisas ou incorrectas. Para além disso, a criação desta página oficial traria todos os benefícios em termos publicitários e de atracção de novos visitantes e interessados.

O sucesso ou o fracasso das aplicações *Web 2.0* depende de uma série de factores, principalmente da capacidade que as organizações têm ao manter essas aplicações activas. Tanto a actualização permanente de conteúdos introduzidos nas páginas institucionais do *Facebook*, como a interacção com os grupos de utilizadores e visitantes são aspectos a ter em conta para a manutenção e divulgação das próprias instituições. Este será um dos pontos críticos em ter em conta por parte das instituições. O tempo dispendido na actualização da página, a interacção entre instituição-utilizador e a constante “luta” para manter a página interessante e activa, são parâmetros que terão de ser colocados em relevo. Embora seja trabalhoso, os frutos dessa página podem ser imensos para o universo da instituição em causa, trazendo todos os benefícios já referidos, quer seja na sua difusão, quer seja no aumento do número de utilizadores, e consequentemente, no aumento do número de potenciais interessados pelo trabalho que se faz diariamente naquela instituição.

Não obstante da relutância relativamente ao uso das suas aplicações, a *Web 2.0* democratizou não só o acesso à informação, bem como a publicação *online*, e ainda intensificou a interacção e o contacto virtuais entre o público em geral e as várias

organizações de carácter cultural, designadamente os arquivos e as bibliotecas. O seu impacto consiste num sinal de reconhecimento do potencial dessas mesmas organizações, que ao aderirem e adoptarem as ferramentas tecnológicas, têm a oportunidade de conceber pontos de acesso ao utilizadores e assim, alargar a sua presença na Internet.

Pode então concluir-se que a *Web 2.0* ultrapassa as barreiras tecnológicas, sendo considerada mais como uma atitude do que propriamente uma tecnologia, em que existe uma abertura, pois os utilizadores estão possibilitados em interferir e modificar os conteúdos disponibilizados. Perante o leque de funcionalidades, espera-se que as instituições arquivísticas adoptem-na como um instrumento, quer de disseminação institucional, quer de difusão e comunicação dos seus acervos.

Capítulo IV: Projecto

IV. 1- Problematização do tema

O objectivo do presente Relatório de Estágio é elaborar uma proposta de modelo de *website* temático relativo à documentação dos Expostos do fundo do Arquivo Histórico da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (AH-SCML).

A questão da igualdade de acesso e o direito de cidadania, permitindo a qualquer um aceder e participar activamente no desenvolvimento e progresso do site, torná-lo-á mais interactivo e dinâmico, onde o arquivista desempenhará o papel de intermediário entre o arquivo e a comunidade em redor.

Não restam dúvidas que esta temática atinge um número significativo de pessoas. Por um lado, os dados comprovam pela pequena amostra de estudo dos potenciais utilizadores. Logo a seguir à História da Família, as pessoas que se dirigem ao Arquivo Histórico, vêm procurar informações acerca das amas-de-leite e dos seus antepassados, os quais se tornaram Expostos. É um assunto que envolve emoções muito forte e com um impacto directo na vida de cada um.

Por outro, apesar da Santa Casa da Misericórdia possuir à sua guarda um Arquivo Histórico (e intermédio também) de grande relevo, o *website* proposto desviar-se-á desse trilha habitual, o que significa que a exploração passaria a ser fora da dita “investigação histórica pura”.

Perante a construção deste modelo de *website*, este assumirá uma tripla funcionalidade: para além de já ser um site meramente institucional, ligado somente à SCML, seria informativo, isto é, constituirá um veículo de comunicação e um portal de

acesso à informação; comunitário, ao existir correspondência e relacionamento, ainda que virtual, entre o leque de utilizadores, através da publicação de comentários e de partilha de ideias; aplicacional, pois dispõe de um conjunto diversificado de aplicações, como por exemplo o simples processamento de texto, mas também editores de imagem e som; e “armazém informacional”, uma vez que terá como *BackOffice* múltiplas bases de dados, tanto para armazenamento de informação, como para efectuar pesquisas. Os ficheiros poderão ser áudio, vídeo e imagens.

IV. 2- Proposta de modelo de *website* temático:

“O *website* de uma instituição arquivística deve ser visto como um instrumento de prestação de serviços – dinâmico e atualizável – e não simplesmente como a reprodução de um folder institucional.”⁷⁶

Daí, a minha proposta tratar-se de um modelo de *website* não apenas de cariz institucional, como também prestar serviços ao nível da educação, da cultura e da cidadania.



Desde já, um *website* tem de ter uma página inicial de apresentação ao visitante, a *homepage*, onde se encontram expostos todos os conteúdos disponíveis.

Um dos factores a ter em consideração, e tendo como intuito a disseminação e a difusão de conteúdos direccionados a um público-alvo o mais alargado e diversificado possível, será a adopção de duas línguas estrangeiras (*site* multilingue), neste caso o Inglês e o Espanhol. Uma das justificações desta minha escolha prende-se com o facto de ambas serem, segundo a agência Lusa², as duas línguas europeias mais faladas em termos mundiais.

⁷⁶ CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (CONARQ) – **Directrizes gerais para a construção de websites de instituições arquivísticas**. Dezembro de 2000, p. 4.

² Sapo notícias. Disponível em: <http://noticias.sapo.ao/lusa/artigo/12420429.html> = [Em linha]. [Consult. 10 Mar. 2011].

³ Palpite Digital. Disponível em: <http://www.palpitedigital.com/mapa-do-site/> = [Em linha]. [Consult. 10 Mar. 2011].

A **caixa de pesquisa** é o principal motor de busca de informação, por via de palavras-chave, indicadores que sustentam e orientam os conteúdos de qualquer utilizador. É um instrumento fundamental em qualquer *website*, já que permite aos utilizadores uma busca mais rápida e direccionada à informação desejada, optimizando assim a utilização do mesmo.

O **Mapa do Site** é a planificação global, para dar a conhecer ao visitante aquilo que contém. O mapa de *site* define-se como “uma lista com todas ou com as principais páginas de um site”³. Tal como a caixa de pesquisa, as suas vantagens consistem em facilitar a busca do utilizador, tornando-a mais rápida e de mais fácil acesso à informação procurada. A listagem dos conteúdos disponíveis no *website* permite ainda ao utilizador, caso não saiba quais os conteúdos do *site*, aceder aos mesmos e assim perceber se é útil para o objectivo pretendido.

O **Guia do Utilizador**, tal como o próprio nome indica, serve para guiá-lo, oferecendo dicas úteis de acesso, utilização e navegação do site. Deverá ser claro, directo e eficiente. Tem como intuito dar a conhecer o *site*, apresentar as normas gerais de acesso e utilização do mesmo e descrever os diversos serviços e recursos disponíveis. Normalmente o Guia do Utilizador possui um separador para as **FAQ** (*Frequently Asked Questions*) que facultam ao utilizador aceder às respostas das dúvidas que mais comumente surgem durante a visita ao *website*.

Já o **Regulamento do Site** é parte integrante de uma série de acções e regulamentações que o criador do site estabeleceu sobre os deveres, as responsabilidades e as obrigações a que todo e qualquer utilizador estarão sujeitos, sendo regido por condições específicas. É criado de modo a uniformizar o comportamento dos utilizadores que visitam o *website* e, desta forma, permitir que façam uso das capacidades do *site* da melhor maneira possível.

A instituição mãe, neste caso concreto, a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, merece um separador, traçando um breve historial e o respectivo organograma institucional, a fim de visualizar e compreender a hierarquia e quais os departamentos que existem. Um separador dos **Contactos Úteis** (morada, telefone e fax, *e-mail* e os acessos, tendo um mapa em anexo) colocaria o utilizador informado e seria uma forma facilitar o contacto com a instituição. A vantagem de toda esta informação estar exposta e bem explícita no próprio *site* é permitir ao utilizador uma interacção com a instituição, quer através da visita presencial às instalações, quer por contacto telefónico ou via e-

mail, permitindo assim um *feedback* mais real, bem como a possibilidade de questionar e ainda de sugerir melhorias para o *website*.

Como o ponto de partida é o site da SCML, este é utilizado como *interface* entre a Instituição e outras hiperligações, que por sua vez, darão acesso a novas páginas, tais como o *website* referente aos Expostos.

Embora sejam páginas distintas, ambas são complementares, por via da hiperligação, ao possibilitar o acesso directo aos conteúdos de cada uma delas. Assim, informação útil, que não estando directamente disponível no primeiro *site*, estaria remetida como informação adicional e de interesse, e facilmente acessível para os utilizadores interessados.

Nos **Links Úteis** estariam, então, patentes uma listagem com os *links* de maior relevância, como outras instituições ligadas ao núcleo das Santas Casas da Misericórdia, já que poderão conter documentação a ser valorizada.

Um dos elementos inovadores do *website* seria a inclusão de uma área pessoal, reservada para cada utilizador, como por exemplo “My Vodafone”⁷⁷. Neste caso designar-se-ia “Expostos+”.

Login

Conta/ Telefone/ ID	
	Password

A partir do registo, proceder-se-ia ao login, pela *password*, a qual seria intransmissível. O perfil estaria de acordo com os gostos pessoais, podendo ser personalizável, ou seja, a qualquer altura, daria para actualizar, acrescentar, alterar, e/ou eliminar dados pessoais.

O perfil seria composto por várias secções, desde a área pessoal, ao apresentar um espaço, quer para o preenchimento de informações a nível individual (nome, contactos, morada), quer para colocar uma fotografia de utilizador.

A cor da página, o tipo e o tamanho de letra seriam igualmente aplicações de configuração e de personalização dessa mesma área de acesso pessoal.

Para além disso, os utilizadores poderiam participar de modo activo, ao tecer comentários e testemunhos acerca dos assuntos que iam sendo inseridos, como também

⁷⁷Área pessoal “My Vodafone”. Disponível em: <https://my.vodafone.pt/guest/homepagePre.htm?ou=&ecode=202&edesc=No%20Authentication%20Ticket%20Provided> = [Em linha]. [Consult. 22 Fev. 2011].

fazer *uploads*⁷⁸ de ficheiros audiovisuais, e ter a sua caixa de correio (mensagens pessoais).

Gerar a discussão, partilhar experiências e potenciar a interacção entre os utilizadores, seriam pontos bastante benéficos tanto para o incremento do *site*, como para os mesmos. A discussão e a partilha de experiências seriam uma forma de o manter com actividade e com visitas frequentes, valorizando a sua existência e divulgando-o, com as sucessivas trocas de ideias. Para os utilizadores seria uma maneira de manter o interesse no *site*, de permitir o enriquecimento pessoal através da partilha e da discussão e ainda potenciar o acesso à informação através do contacto com outros utilizadores. A interacção entre eles é uma grande mais-valia e uma aposta na criação deste *website*. Ao permitir uma interacção em tempo real (através de mensagens), potencia também a possibilidade da formação de grupos com os mesmos interesses, podendo assim conduzir a um encontro pessoal fora do universo virtual.

Os **Concursos** incluiriam desafios, cujo objectivo seria incentivar e incitar os utilizadores a estimularem a mente e a tornarem-se mais cooperativos e participativos, com direito a um prémio, caso fossem bem sucedidos. Mais uma vez, a finalidade seria manter o *site* com actividade e atractivo para quem o utilize.

Actualmente, e estando o projecto centrado no avanço e na evolução das novas tecnologias, o *website* teria à sua disposição um ícone de entrada imediata a uma das redes sociais mais conhecidas e utilizadas mundialmente, o *Facebook*. Basta um clique, e, da página dos Expostos da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, navegará directamente para uma nova página, “Welcome to Facebook”⁷⁹.



O grande propósito prende-se não só com a abertura ao exterior, e a criação de laços, a busca e a partilha de interesses, valores, objectivos comuns, mas também com o fortalecimento da participação democrática e da mobilidade social.

Existem outras redes sociais, como é o caso do *Twitter*⁸⁰, do *Myspace*⁸¹; porém, a minha escolha incidiu-se no *Facebook*, visto ser mais abrangente em termos de

⁷⁸ *Upload* define-se por carregamento ou transferência de dados de um computador local para outro computador, ou servidor.

⁷⁹ *Link* que dá acesso à página inicial do *Facebook*. Disponível em: <http://www.facebook.com/> = [Em linha]. [Consult. 21 Fev. 2011].

⁸⁰ *Twitter* é uma rede social que faculta aos utilizadores o envio e a recepção de informação, em tempo real, de outros contactos.

aplicações e do próprio tipo de conteúdos, e ainda porque, segundo o jornal Expresso⁸² de acordo com o próprio *Facebook*, os utilizadores da rede social ultrapassaram os 750 milhões, dando-lhe o título de número um das redes sociais. Permite ao utilizador construir a sua página pessoal, denominada de *profile*, publicar comentários tanto na própria página, como no perfil das outras pessoas⁸³, colocar *tags*⁸⁴ e *likes*⁸⁵ nas imagens, nos vídeos e nos textos, proceder a actualizações⁸⁶, visitar páginas de carácter individual: amigos, conhecidos, familiares, personalidades⁸⁷, ou a nível colectivo: instituições/associações, marcas, entre outras⁸⁸. Ambos englobam o panorama nacional como internacional.

O envio de mensagens privadas, conversar no *chat*, actualizar o *status* e criar eventos (privados ou públicos) são outras possíveis ferramentas aplicacionais que o *Facebook* pode oferecer. Além do mais, para fazer parte desta rede social e comunitária, o registo é gratuito, o que é sempre uma mais-valia.

Como já foi supracitado, as redes sociais são parte integrante do quotidiano de um número alargado de pessoas (só o *Facebook* tem mais de 750 milhões de utilizadores), visto serem veículos de expressão, de comunicação e de sociabilização no sentido de colectividade.

Todavia existem desvantagens, tal como a possibilidade de provocar uma utilização excessiva, ou seja, o vício no utilizador, e, caso não sejam manuseadas e utilizadas de maneira correcta, tornam-se um atentado à privacidade e a situações mal-intencionadas. Em entrevista ao Jornal Público, o professor da Universidade da Carolina do Norte e estudioso do fenómeno das redes sociais Fred Stutzman, referindo-se ao facto de Bill Gates ter desistido da utilização do *Facebook*, mencionou os frequentes problemas que levam à não utilização da rede social: “Acredito que os problemas que

⁸¹ *Myspace* é outra rede social interactiva de fotografias, perfis e blogs, conduzindo à comunicação online e virtual.

⁸² Expresso. Disponível em: <http://aeiou.expresso.pt/facebook-ultrapassou-750-milhoes-de-utilizadores=f657728> = [Em linha]. [Consult. 15 Jul. 2011].

⁸³ Este género de situações depende das medidas de privacidade e de segurança de cada utilizador. Nem todos adoptam as mesmas opções, o que poderá ou não reflectir-se na sequência do número e tipo de comentários publicados no perfil de cada um.

⁸⁴ *Tag* é um metadado. No universo do *Facebook*, é por exemplo, postar uma fotografia, e identificar pessoas ou determinados objectos.

⁸⁵ Como o nome refere, *likes* são votos de teor positivo, pois significa que a pessoa gostou e votou.

⁸⁶ O utilizador, ao actualizar as suas informações, fazendo o *update*, estas são automaticamente expostas no “Feed de Notícias”. Aí todas as pessoas adicionadas entre si, poderão ver o que foi actualizado, e a partir daí partilhar, comentar, opinar, votar e publicar.

⁸⁷ Exemplos de personalidades: Nuno Markl, Madonna, Michael Jackson.

⁸⁸ Exemplificando: Fundação Calouste Gulbenkian, Direcção-Geral de Arquivos, Bibliotecas Municipais de Lisboa; RFM, Café do Teatro, Royale Café, Armazéns do Chiado.

levaram Gates a desistir são muito semelhantes aos problemas que o utilizador médio do Facebook enfrenta. Esses problemas são a mistura de conteúdos (trabalho, família, vida pessoal) e o excesso de informação inerente ao facto de termos muitas pessoas a interagirem num único sítio”⁸⁹.

No caso do *website* temático, tornar-se-ia útil, pois seria um valioso instrumento de divulgação e de propagação da Instituição mãe, SCML, e da “pérola documental e patrimonial”, os Expostos. Criar-se-ia uma página de raiz dedicada a essa matéria, com a respectiva informação (contactos, breve resumo, fotografias alusivas, por exemplo Sinais de Expostos). A partir daí, adicionar-se-ia os fãs ou os amigos, dando início à publicação de comentários, vídeos, diversos conteúdos, isto é, enriquecendo a página e os conhecimentos de cada um. Os utilizadores do site teriam também a possibilidade de comunicar e de se expandir entre eles e com o mundo exterior.



Na barra de menus da página inicial, existiria um separador para as *FAQ's*⁹⁰, *RSS Feeds* e a *Newsletter*⁹¹, e outro para os *Wallpapers*.

Relativamente às *FAQ's*, seria um repositório de questões mais frequentes respeitantes ao tema, e de que já mencionei anteriormente.

Os *RSS Feeds*⁹² são canais de publicação que disparam alertas e notificações de conteúdos em curto formato, e em permanente estado de actualização, os quais poderão ser adicionados aos *feeds*, na barra dos favoritos visível no computador do utilizador. Já a *Newsletter*, permitiria o utilizador, facultativamente, inserindo o seu endereço electrónico, receber via e-mail, as últimas novidades do seu leque de temas que lhe suscitem mais interesse. No universo dos Expostos, poderia optar pelos Sinais de Expostos de um determinado âmbito cronológico, ou Sinais de Expostos exclusivamente textuais, ou então Expostos circunscritos geograficamente.

⁸⁹ Público. Disponível em: http://www.publico.pt/Tecnologia/bill-gates-esta-farto-do-facebook_1393747 = [Em linha]. [Consult. 30 Jun. 2011].

⁹⁰ *FAQ* é um acrónimo da expressão inglesa que significa “Frequently Asked Questions”.

⁹¹ *Newsletter* significa “Boletim Informativo”.

⁹² *RSS* significa “Rich Site Summary”.

Os *Wallpapers* estariam disponibilizados para descarregar, guardar e serem usufruídos livremente, em ambiente de lazer.

A *Homepage* do *website* apresentaria, em destaque, uma espécie de montra constituída por diferentes separadores, sendo eles:

- ⇒ Indicadores
- ⇒ Recursos
- ⇒ Programa Educativo
- ⇒ Reuniões e Acções de Formação
- ⇒ Agenda
- ⇒ Notícias
- ⇒ Loja Online

No que respeita aos **Indicadores**, teriam aspectos positivos, quer para os utilizadores quer para os administradores.

Para o utilizador, na medida em que, sempre que acesse ao *website* teria uma noção do número aproximado de visitantes, do número de documentos publicados *online* e do número de *downloads* efectuados. A título de exemplo, seria completamente diferente para um utilizador visitar o *website* e deparar-se com um número de visitantes elevado, bem como uma quantidade considerável de documentos disponíveis, ou, por outro lado, aceder ao mesmo e dar-se conta que o número de visitantes é mínimo e que a quantidade de conteúdos é irrisória. O *site* adquiriria uma maior credibilidade junto da comunidade virtual, podendo conduzir a um maior dinamismo.

Para os administradores, sendo estes dados actualizados mensalmente, ajudar-lhes-iam a compreender a evolução deste em termos de utilizadores.

Os **Recursos** apresentar-se-iam divididos em sub-separadores:

- ⇒ Arquivos
- ⇒ Estudos e Documentos
- ⇒ Exposições Virtuais

O pano de fundo baseia-se no “*cuore* temático” – os Expostos, sendo que ao clicar em **Arquivos**, surgiria uma listagem repleta de hiperligações associadas a outros arquivos, seja no panorama nacional, seja à escala internacional. De entre as vantagens, estaria o facto de essas hiperligações conterem informações adicionais que não estariam directamente colocadas no *website* visitado. Informações essas que complementaríamos outras disponíveis e que permitiriam um enriquecimento bibliográfico para os

utilizadores que tivessem esse interesse. Por outro lado, permitiria dar a conhecer uma gama diversa e extensa de *websites* relacionados e, assim, globalizar o conhecimento. Por exemplo, à cabeça, a Direcção-Geral de Arquivos⁹³ (DGARQ), o organismo que coordena e gere o sistema nacional de arquivos; na esfera distrital, o Arquivo Distrital de Lisboa⁹⁴, o Arquivo Distrital do Porto⁹⁵, o Arquivo Distrital da Guarda⁹⁶, o Arquivo Distrital de Faro⁹⁷. No âmbito dos Municípios, o Arquivo Municipal de Lisboa⁹⁸, o Arquivo Municipal de Torres Vedras⁹⁹, o Arquivo Municipal do Montijo¹⁰⁰.

Internacionalmente, estariam contemplados nessa lista, National Archives and Records Administration¹⁰¹ (NARA - EUA), The National Archives¹⁰² (Reino Unido), Archives Canada¹⁰³ (CA).



O sub-separador dos **Estudos e Documentos** distinguir-se-ia do anterior, nos conteúdos, pois no modo de apresentação seria semelhante, excepto no formato. O rol bibliográfico em PDF estaria associado à temática dos Expostos, e poderia ser descarregado automaticamente e gratuitamente, o que por si só revela uma vantagem. Artigos de periódicos (“A Voz dos Sinais”¹⁰⁴), monografias (*Da roda dos expostos à Carta dos Direitos da criança*¹⁰⁵), trabalhos académicos (*A assistência aos expostos no Porto* [Texto policopiado]: *aspectos institucionais (1519-1838)*¹⁰⁶, tese de mestrado) e os próprios Instrumentos de Descrição Documental (*Inventário da Criação dos Expostos do Arquivo da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa*¹⁰⁷), seriam digitalizados e disponibilizados *online*. Todos estes temas têm um interesse quer lúdico, quer académico, permitindo assim o acesso a uma diversa panóplia de conteúdos do interesse

⁹³ <http://dgarq.gov.pt/> = [Em linha]. [Consult. 23 Fev. 2011].

⁹⁴ <http://www.adlisboa.org/> = [Em linha]. [Consult. 23 Fev. 2011].

⁹⁵ <http://www.adporto.pt/> = [Em linha]. [Consult. 23 Fev. 2011].

⁹⁶ <http://www.adguarda.pt/> = [Em linha]. [Consult. 23 Fev. 2011].

⁹⁷ <http://www.aatt.org/site/index.php?P=37> = [Em linha]. [Consult. 23 Fev. 2011].

⁹⁸ <http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/> = [Em linha]. [Consult. 23 Fev. 2011].

⁹⁹ <http://www.arquivodetorresvedras.net/> = [Em linha]. [Consult. 23 Fev. 2011].

¹⁰⁰ <http://www.mun-montijo.pt/pt/conteudos/areas+de+intervencao/Arquivo+Municipal/> = [Em linha]. [Consult. 23 Fev. 2011].

¹⁰¹ <http://www.archives.gov/> = [Em linha]. [Consult. 23 Fev. 2011].

¹⁰² <http://www.nationalarchives.gov.uk/> = [Em linha]. [Consult. 23 Fev. 2011].

¹⁰³ <http://www.archivescanada.ca/> = [Em linha]. [Consult. 23 Fev. 2011].

¹⁰⁴ MANOEL, Francisco D’ Orey – “A Voz dos Sinais” in **Cidade Solidária**. Lisboa, n.º 15 (2006), p. 75-85.

¹⁰⁵ PINA, Luís de - *Da roda dos expostos à Carta dos Direitos da criança*. [S.l.: s.n.], 1964.

¹⁰⁶ SÁ, Isabel Cristina dos Guimarães Sanches e - *A assistência aos expostos no Porto* [Texto policopiado]: *aspectos institucionais (1519-1838)*. Porto: [s.n.], 1987.

¹⁰⁷ Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (org.) – *Inventário da Criação dos Expostos do Arquivo Histórico da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa*. Lisboa: Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, 1988 (Junho).

dos utilizadores. O facto de os documentos estarem em formato PDF e directamente acessíveis no *website*, significa que serão facilmente descarregados para o computador pessoal de cada utilizador.

Uma das práticas tecnológicas aponta para a crescente adesão da “digitalización de la documentación histórica para ofrecerla a los usuarios y preservar la documentación original”¹⁰⁸. A digitalização vai ao encontro da preservação e da conservação documental, assim como da sua recuperação e do seu rápido acesso, sendo um dos serviços de arquivo aos utilizadores.

Quanto aos IDD’s *online* (catálogo e inventário), preservar-se-ia o original e a cópia encontrar-se-ia disponível no *website*. O cerne da questão é se seria disponibilizado na íntegra, ou parcialmente. Teria de estar de acordo com as políticas e os critérios de acesso da Instituição e do *web designer*.

Uma solução viável seria a criação de bases de dados de toda essa informação contido nos IDD’s, facilitando, por um lado a sua estruturação e a organização, e por outro, sua a pesquisa e localização, através de palavras-chave.

As **Exposições Virtuais** consistiriam numa ferramenta de difusão dos conteúdos digitais e dos fundos do Arquivo Histórico da SCML, independentemente das presenciais. A primeira não anula a outra e vice-versa. Pelo contrário, ambas complementam-se e oferecem uma maior escolha para os visitantes/utilizadores. A exposição virtual permite, “mediante aplicación web, difundir el patrimonio documental del fondo archivístico relacionado con un tema”¹⁰⁹.

Tem como vantagens uma maior interacção entre o visitante e a plataforma electrónica (por via do hipertexto), uma possibilidade mais ampla para fruir da gama de recursos (hipermédia), os conteúdos podem ser actualizados constantemente (*refreshing*), a acessibilidade à documentação é realizado na sua totalidade (acesso pleno), 24 horas por dia, em qualquer sítio (intemporalidade)¹¹⁰.

A versatilidade de recursos e a interactividade física, intelectual e emocional com os visitantes alteram completamente o quadro convencional, e logo, o papel passivo que as típicas exposições presenciais despertam a quem visita. Agora, o

¹⁰⁸ CHORNET, Vicent Giménez – “El impacto tecnológico en los servicios archivísticos” in **Tabula**, Número 12 (2009), p. 192.

¹⁰⁹ CHORNET, Vicent Giménez – “El impacto tecnológico en los servicios archivísticos” in **Tabula**, Número 12 (2009), p. 197.

¹¹⁰ Informações extraídas em: DÍAZ, Julio Cerdá – “Las Exposiciones documentales. Técnicas y tendencias” in **Tabula**, Número 11 (2008), p. 380.

indivíduo assume um papel activo, uma vez que as exposições virtuais possuem instrumentos que apelam à exploração, aguçam a curiosidade em experimentar e convidam à descoberta.

A panóplia de recursos iria desde a reprodução dos documentos originais, das aplicações fotográficas (por exemplo, o zoom), das galerias de imagens e dos efeitos sonoros, até aos meios interactivos (os jogos) e tridimensionais (uma exposição em 3D), e à informação adicional (legendas, textos explicativos).

Levar a cabo uma exposição, seja ela qual for, há que ter em consideração uma série de factores, tais como: a selecção adequada da documentação a ser exposta e exibida e a respectiva contextualização, de modo a situar o visitante do tema, da (s) personagem (s), dos factos, dos elementos espaciais e temporais. Não basta visualizar as imagens e ler os textos. É necessário ir mais além, ou seja, o público terá de penetrar numa nova realidade, e através do impacto visual, conseguir interpretar o que lá está, e captar a mensagem que se pretende transmitir, consoante a realidade recriada e evocada.

Transpondo para a temática central – os Expostos, ao aproveitar a riqueza visual e textual que os Sinais manifestam, poderia ser canalizada para construir uma tela interactiva com a documentação e a respectiva informação contextual. Em termos visuais, causaria uma enorme sensação, e daria vida, ao complementar o texto. No final da “viagem virtual”, o visitante poderia deixar o seu testemunho, quer com um simples voto, quer escrevendo um comentário, ou até mesmo deixando uma sugestão por escrito.

Pode então concluir-se que as exposições virtuais são um meio de comunicação de relevo entre o emissor e o receptor, e devem responder às necessidades dos visitantes, podendo estes contribuir para o seu sucesso. Como tal, são responsáveis pela promoção dos conteúdos; pelo diálogo entre o passado e o futuro; pela acção cultural, educativa e de lazer e pelo reconhecimento do património à sua guarda.

Por último, os **Comentários** e os **Votos** encontrar-se-iam ligados a cada recurso em concreto, isto é, não seriam apresentados como separadores próprios. O processo seria idêntico à rede social *Facebook*. Qualquer utilizador, desde que estivesse registado no *website*, estaria habilitado a tecer comentários, testemunhos, a votar, a opinar, se bem que não se aceitariam nem se publicariam todo o tipo de comentários. Melhor dizendo, conforme o seu conteúdo, legal ou não, só agindo em conformidade com as políticas e as regras de acessibilidade ao próprio *site*. Como já foi supramencionado, esta partilha e discussão de ideias, traria um grande benefício para o *website* e para os utilizadores,

permitindo um aumento da interacção entre eles e, assim, um maior acesso de cada um a diferentes conteúdos e a diferentes modos de pensar e viver.

Segue-se o **Programa Educativo**, que tem como finalidade atrair um determinado público-alvo, incluindo grupos escolares (discentes e docentes), para realizar um vasto leque de actividades: os conhecidos *quizzes*, passatempos e jogos. Seriam os alunos os intervenientes activos da concretização dessas mesmas actividades, mas a aprendizagem e a experiência partilhar-se-iam também com os professores, visto serem os orientadores do percurso educativo.

Retomando os Sinais de Expostos: explorar e brincar com as cores, com a textura e com as formas geométricas, estimularia os sentidos, exercitaria o raciocínio e a lógica, enaltecendo a criatividade.

Como passatempos, o labirinto (o ponto de partida seria o Exposto e a meta o seu Sinal correspondente); a sopa de letras, as palavras cruzadas, os questionários, as perguntas de escolha múltipla, o jogo da forca (relacionados com o tema), o jogo das diferenças (dois Sinais), seriam boas sugestões a integrar o programa didáctico.

Incumbe ao Programa Educativo ser não só um recurso pedagógico, pois transmite valores morais, culturais e sociais, como também ser divertido e não monótono, original e não convencional, inesperado e não previsível.



Relativamente às **Reuniões e Acções de Formação**, estas seriam compostas por Conferências, Seminários, Colóquios, Encontros, *Workshops* e Cursos. O objectivo consistiria em angariar e recrutar um público o mais extenso e diversificado possível. Convidar-se-iam especialistas e oradores na

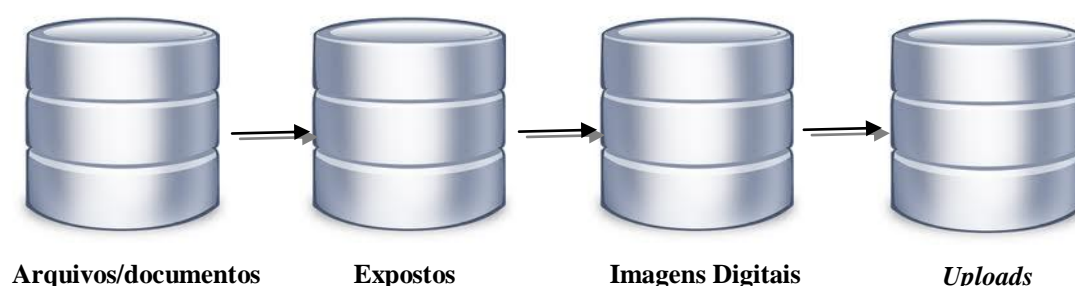
matéria, organizar-se-ia o evento, discutir-se-ia sobre o assunto e trocar-se-iam ideias, propostas, conhecimentos e partilhar-se-iam experiências de vida.

No que toca aos Expostos, estes seriam, sem dúvida, um forte meio de divulgação e de abertura ao exterior.

Tratando-se de uma montra, inserida na página inicial, e sendo regularmente actualizada e renovada, há que não esquecer a **Agenda**, em forma de calendário, ao destacar os próximos eventos/actividades/comemorações. Ao invés, as **Notícias** seriam os acontecimentos passados, os quais publicar-se-iam *a posteriori*.

Para terminar, o tradicional carrinho ou cesto de compras identificaria a **Loja Online**. Uma secção reservada à venda de produtos¹¹¹ que poderiam ser adquiridos *online*, como por exemplo: porta-chaves, ímanes, blocos, agendas, calendários, canetas/lápis/borrachas/afias, marcadores de livros, t-shirts, canecas, tapetes para o rato, pins, *pens*, pisa-papéis, bem como publicações.

Produtos esses, alusivos aos Expostos da SCML, que serviriam para promover e impulsionar a própria Instituição e o Arquivo Histórico e o *website*.



Importa ressaltar que a construção do modelo de website presentemente proposto teria como sustentáculo um conjunto arquitectado e bem estruturado de bases de dados, uma referente aos arquivos/documentos (transcrição e indexação documentais), outra reservada aos Expostos (conteúdo de cada um deles, uma espécie de “bilhete de identidade”, com informação pertinente: nome, sexo, idade, filiação). Para que ambas comunicassem entre si, existiria mais duas, de maneira a fazer a interligação: uma base de dados para as imagens digitais e a outra para os *uploads*. Aqui estariam abrangidos os comentários/testemunhos, os votos, as RSS. O resultado final do pequeno projecto encontra-se como apêndice do Relatório¹¹².

¹¹¹ Produtos elaborados pelas crianças das diversas instituições pertencentes à Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

¹¹² Ver **Apêndice1: Esqueleto do website**, p. 58.

IV. 3- Comentários Finais

Para levar a cabo um projecto de difusão e de comunicação dos conteúdos arquivísticos, ainda que num estado embrionário, importa planejar, estruturar e preparar alicerces sólidos e posteriormente exequíveis, em que estão em jogo uma série de questões, as quais convém responder convenientemente. Desta forma, e tendo como base, o esquema orientador de Julio Cerdá Díaz¹¹³, eis o resultado:

Programa de Difusão – Linhas Orientadoras	
O quê? Mensagem	Conteúdos relacionados com a temática dos Expostos da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.
Para quê? Objectivos	Difundir, não só o Arquivo Histórico, como também a documentação à sua guarda, facilitando o acesso, a comunicação ao público e o apoio à investigação.
Para quem? Receptor Público-alvo/Utilizadores	Desafio: criar um site para um público generalizado/diversificado (desde investigadores até um público juvenil/infantil).
Como? Recursos/ Estratégias	Via ferramentas <i>web</i> e prestação de serviços <i>online</i> : <ul style="list-style-type: none">• Instrumentos de Descrição Documental (os dois Catálogos e o Inventário – listagem de índices para o utilizador conhecer que tipo de documentação o Arquivo Histórico dispõe);• Exposição virtual (aliar os conteúdos visuais e informativos/textuais com a interacção e dinâmica entre site e público);• Modelos de pesquisa eficazes: eventos/actividades (promoção e divulgação);• Redes sociais (amplitude e partilha de informação, participação e colaboração do público)

¹¹³ DÍAZ, Julio Cerdá – “Las Exposiciones documentales. Técnicas y tendencias” in **Tabula**, Número 11 (2008), p. 362.

CONCLUSÃO

Para a concepção da proposta de modelo de *website* temático apresentado foi necessário conhecer e analisar, de forma geral, o tipo de documentação existente bem como o perfil dos utilizadores.

Os *websites* de arquivos nacionais são, na sua grande maioria, páginas de cariz institucional, que contêm somente informação superficial do arquivo e dos seus serviços. A vertente interactiva com o público é desvalorizada e colocada em segundo plano. Como tal, importa criar um conjunto de ferramentas e de aplicações *web*, com vista a alargar o típico leque de utilizadores, estendendo-o às mais diversas faixas etárias e camadas sociais.

No caso do Arquivo Histórico da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, os meios de divulgação da documentação que tem à sua guarda, relativamente à matéria correspondente aos Expostos, utilizados até este momento foram as exposições presenciais e a produção dos Instrumentos de Descrição Documental (catálogo e inventário).

Uma vez que “a sociedade da informação tem de ser uma sociedade para todos (...), as tecnologias da informação e da comunicação abrem novas perspectivas à sociedade do futuro.”¹¹⁴ O acesso universal à informação é, portanto, um dos direitos dos cidadãos, numa sociedade moderna onde “o conhecimento é um bem de valor inestimável, pelo que é necessário promover a criação de mecanismos que contribuem para a sua consolidação e difusão. (...) A Sociedade da Informação é uma sociedade do primado do saber.”¹¹⁵

A documentação relativa aos Expostos é considerada como uma das “pérolas” do AH-SCML, pois trata-se de um acervo composto por documentos textuais, objectos e outros adereços (Sinais de Expostos) de enorme apreço, marcados pela sua singularidade. São, sem dúvida, dignos da sua preservação mas também da sua difusão e exposição ao mundo exterior.

¹¹⁴ LIVRO VERDE PARA A SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO EM PORTUGAL. Disponível em: <http://www.unic.pt/images/stories/publicacoes/LivroVerde1997.pdf> [Consult. 26 Fev. 2011], p. 12.

¹¹⁵ LIVRO VERDE PARA A SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO EM PORTUGAL. Disponível em: <http://www.unic.pt/images/stories/publicacoes/LivroVerde1997.pdf> [Consult. 26 Fev. 2011], p. 33.

A difusão e o acesso à informação arquivística, aliados ao uso das TIC, oferecem uma panóplia de funcionalidades e utilizações, conduzindo à heterogeneidade dos utilizadores.

Ao nível da recolha bibliográfica, durante o Estágio, não ocorreram dificuldades, uma vez que foram disponibilizados os recursos necessários para a elaboração do Relatório, de modo a conferir-lhe credibilidade e consistência. Durante o período que se seguiu ao Estágio, a situação foi idêntica, já que a informação relacionada com o tema apresentado é vasta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, André Ferrand de, - “As Misericórdias”, **História de Portugal. No Alvorecer da Modernidade (1480-1620)**, MATTOSO, José (dir.), vol. III, Lisboa: Editorial Estampa.
- “As Misericórdias Quinhentistas” *in* **Actas das II Jornadas de Estudo sobre as Misericórdias**. Câmara Municipal de Penafiel, 2009.
- AZEVEDO, Ana – “A biblioteca virtual ou precisando olhares sobre o futuro, *in* **Páginas A&B**, Lisboa: Edições Colibri, n.º 1 (1997).
- BONILLA, Diego Navarro – “El Servicio de Referencia Archivístico: retos y oportunidades” *in* **Revista Española de Documentación Científica**, 24, 2 (2001).
- CHOO, Chun Wei – **Gestão de Informação para a Organização Inteligente. A arte de explorar o meio ambiente**. Lisboa: Caminho, 2003.
- CHORNET, Vicent Giménez – “El impacto tecnológico en los servicios archivísticos” *in* **Tabula**, Número 12 (2009).
- CÓDIGO DE ÉTICA PARA OS PROFISSIONAIS DA INFORMAÇÃO. Disponível em: http://www.apbad.pt/downloads/codigo_etica.pdf [consultado em: 27-02-2011].
- CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (CONARQ) – **Directrizes gerais para a construção de websites de instituições arquivísticas**. Dezembro de 2000.
- COSTA, Maria Teresa Ferreira da – **O Abandono e a Roda. A real Casa dos Expostos de Lisboa - 1780-1784**. Lisboa, 1998 [Monografia Final do Curso de Pós-Graduação em História Regional e Local apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa].
- CUEN, David – “Especialistas apontam cinco tendências em tecnologia para 2011” *in* **BBC Mundo**. Disponível em: http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2010/10/101021_tecnologia2011fn.shtml [consultado em: 01-03-2011].
- DÍAZ, Julio Cerdá – “Las Exposiciones documentales. Técnicas y tendencias” *in* **Tabula**, Número 11 (2008).

- ESPITIA, Juan Gabriel Sáenz – **Ayudas tecnológicas y accesibilidad web para la inclusión y la participación social.** Disponível em: http://www.escuelapnud.org/2009/ponencias/udes/documentos/ayudas_tecnologicas_accesibilidad_web_participacion_social.pdf [consultado em: 26-02-2011].
- FILIPPOZZI, Lorraine – **Le web comme outil de diffusion des archives.** Disponível em: http://campus.hesge.ch/ressi/Numero_7_mai2008/articles/HTML/RESSI_044_Filippozzi.htm [consultado em: 25-02-2011].
- GRANDI, Casimira – **Benedetto chi ti porta maledetto chi ti manda. L’infanzia abbandonata nel Triveneto (secoli XV-XIX).** Edizioni Fondazione Benetton Studi Ricerche/Canova: Treviso, 1997.
- JARDIM, José Maria - **O acesso à informação arquivística no Brasil: problemas de acessibilidade e disseminação.** Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1999.
- JARDIM, José Maria e FONSECA, Maria Odila – “Estudos de usuários em arquivos: em busca de um estado da arte” in **DataGramaZero** – Revista de Ciência da Informação, vol. 5, n.º 5 (Outubro/2004).
- JIMENEZ PIANO, Marina y ORTIZ-REPISO JIMENEZ, Virginia – **Evaluación y calidad de sedes Web.** S.L.: Ediciones Trea, 2007.
- LE COADIC, Yves - **Usages et usagers de l' information.** Paris: ADBS, 1997.
- **Lei da Protecção de Dados Pessoais. Lei n.º 67/98 (26 Outubro).**
- LEMAY, Yvon – “Les sites Web des services d’archives universitaires au Canada et la diffusion” in **Archives**, vol. 30, Número 1 (1998-1999). Disponível em: <http://www.archivistes.qc.ca/IMG/pdf/30-1-Lemay.pdf> [consultado em: 01-03-2011].
- LIVRO VERDE PARA A SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO EM PORTUGAL. Disponível em: <http://www.unic.pt/images/stories/publicacoes/LivroVerde1997.pdf> [consultado em: 26-02-2011].
- LORENZO-CÁCERES, María del Pilar Ortego de y ZAZO, José Luis Bonal – **Archivos en Linea: Formatos de difusión de información archivística en Internet.** Disponível em: <http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/161/16108606.pdf> [consultado em: 01-03-2011].

- MANKTELOW, James - **The Cultural Web: aligning your organization's culture with strategy**. Disponível em:
http://www.mindcontrol101.com/pdfs/The_Culture_Web.pdf [consultado em: 01-03-2011].
- MANOEL, Francisco D' Orey – “A Voz dos Sinais” in **Cidade Solidária**, Lisboa, n.º 15 (2006).
- MANOEL, Francisco D' Orey, COLEN, Maria Luísa Barbosa – “O expostos e desamparados na misericórdia de Lisboa” in **Cidade Solidária**. Lisboa, n.º 2 (1999).
- MANOEL, Francisco D' Orey, MORNA, Teresa Freitas – “Os expostos da roda da santa casa da misericórdia de Lisboa” in **Cidade Solidária**. Lisboa, n.º 7 (2001).
- **Manual de Ferramentas da Web 2.0 para Professores**, CARVALHO, Ana Amélia A. (org.). Lisboa: Ministério da Educação e Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular, 2008.
- MINERVA PROJECT - **Principes de qualité des sites Internet culturels: guide pratique**. Belgique: [s.n.], 2005.
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E DA SOLIDARIEDADE SOCIAL. **Decreto-Lei n.º235/2008**, de 3 de Dezembro.
- PINA, Luís de - **Da roda dos expostos à Carta dos Direitos da criança**. [S.l.: s.n.], 1964.
- PRÍNCIPE, Pedro – **Web 2.0 ferramentas e estratégias**. Disponível em:
<http://www.slideboom.com/presentations/173337/Ferramentas-de-WEB-2.0> [consultado em: 01-03-2011].
- SÁ, Isabel Cristina dos Guimarães Sanches e - **A assistência aos expostos no Porto** [Texto policopiado]: **aspectos institucionais (1519-1838)**. Porto: [s.n.], 1987.
- SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA (org.) - **Inventário da Criação dos Expostos do Arquivo Histórico da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa**. Lisboa: Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, 1998 (Junho).
- SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA (org.) - **Os Expostos da Roda da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa**. Lisboa: Museu de São Roque e Arquivo Histórico/Biblioteca, 2001.

- SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA (org.) - **Sinais de expostos: exposição histórico-documental**. Lisboa: SCML, 1987.
- SOUSA, Ivo Carneiro de – “Da Fundação e da Originalidade das Misericórdias Portuguesas (1498-1500) ” in **Oceanus**. Lisboa. Número 35 (1998).
- TAYLOR, Hugh - **Los servicios de archivos y el concepto de usuario: estudio del RAMP**. Paris: Unesco, 1984.
- **Top 10 Mobile Internet Trends (Feb. 2011)**. Disponível em:
<http://www.slideshare.net/kleinerperkins/kpcb-top-10-mobile-trends-feb-2011> [consultado em: 01-03-2011].
- UHLIR, Paul F. – **Principes directeurs pour le développement et la promotion de l'information du domaine public gouvernemental**. Paris: UNESCO, 2004.
- **Um Instrumento Português de Solidariedade Social no século XVI. O Compromisso da Misericórdia de Lisboa**, Reedição fac-similada com Introdução, Comentário e Notas de Joaquim Veríssimo Serrão, Lisboa: Chaves Ferreira – Publicações, S.A.
- WYLD, Adrian - “Facebook” in **The New York Times**. Disponível em:
http://topics.nytimes.com/top/news/business/companies/facebook_inc/index.html [consultado em: 21-02-2011].
- **3º Relatório sobre os Expostos. Séculos XVIII e XIX.**
- **871º - Regulamento Orgânico da Secretaria-Geral. Acta da Sessão Ordinária da Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa** de 10 de Julho de 2009.

Websites consultados:

@ Site oficial da **Santa Casa da Misericórdia de Lisboa**. Disponível em:
<http://www.scml.pt/default.asp?site=scml&layout=> [consultado em: 20-01-2011].

@ Site da **Direcção-Geral de Arquivos**. Disponível em:
<http://dgarq.gov.pt/> [consultado em: 23-02-2011].

@ Site do **Arquivo Distrital de Lisboa**. Disponível em:
<http://www.adlisboa.org/> [consultado em: 23-02-2011].

@ Site do **Arquivo Distrital do Porto**. Disponível em:
<http://www.adporto.pt/> [consultado em: 23-02-2011].

@ Site do **Arquivo Distrital da Guarda**. Disponível em:
<http://www.adguarda.pt/> [consultado em: 23-02-2011].

@ Página da **Associação dos Amigos da Torre do Tombo**. Disponível em:
<http://www.aatt.org/site/index.php?P=37> [consultado em: 23-02-2011].

@ Site do **Arquivo Municipal de Lisboa**. Disponível em:
<http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/> [consultado em: 23-02-2011].

@ Site do **Arquivo Municipal de Torres Vedras**. Disponível em:
<http://www.arquivodetorresvedras.net/> [consultado em: 23-02-2011].

@ Página do **Arquivo Municipal do Montijo** (que integra o site da Câmara Municipal do Montijo). Disponível em:
<http://www.mun-montijo.pt/pt/conteudos/areas+de+intervencao/Arquivo+Municipal/>
[consultado em: 23-02-2011].

@ Site **National Archives and Records Administration (NARA)**. Disponível em:
<http://www.archives.gov/> [consultado em: 23-02-2011].

@ Site dos **Arquivos Nacionais do Reino Unido (UK)**. Disponível em:
<http://www.nationalarchives.gov.uk/> [consultado em: 23-02-2011].

@ Site dos **Arquivos do Canadá**. Disponível em:
<http://www.archivescanada.ca/> [consultado em: 23-02-2011].

@ Página oficial do **Facebook**. Disponível em:
<http://www.facebook.com/> [consultado em: 21-02-2011].

@ Site oficial da **Vodafone**. Disponível em:
<http://www.vodafone.pt/main/particulares> [consultado em: 22-02-2011].

APÊNDICE

Apêndice 1: Esqueleto do *website*

Página Inicial

Línguas – Inglês e Espanhol

Pesquisa

Mapa do *Site*

Guia do Utilizador

Regulamento do *Site*

Indicadores

Nº de visitantes

Nº de documentos *online*

Nº de *downloads*

História da SCML

Recursos

∞ Arquivos

∞ Estudos e Documentos

∞ Exposições Virtuais

“Expostos+”

Programa Educativo

Reuniões e Acções de Formação

Concursos

Agenda

Notícias

RSS

Newsletter

Redes Sociais

∞ Facebook

FAQ's

Loja *Online*

Wallpapers

ANEXOS

Anexo 1: Cronograma de Estágio

Actividades/ Semanas	Semana 1	Semana 2	Semana 3	Semana 4
1.Leituras exploratórias e complementares do tema	X	X	X	X
2.Análise e estudo dos conteúdos arquivísticos	X	X		
3.Análise e estudo dos Instrumentos de Descrição Documental e outros meios disponíveis no serviço de arquivos	X	X		
4.Estudo de diagnóstico do universo de potenciais utilizadores dos conteúdos			X	
5.Estudo e proposta de princípios, políticas de critérios de acesso e disseminação				X
6.Proposta de modelo de <i>website</i> da série “Sinais de Entrada (1790-1926)”				X

Anexo 2: Ficha de Inscrição de Utilizadores

**SANTA
CASA**

Misericórdia de Lisboa. Por boas causas.

Secretaria-Geral
Arquivo Histórico

Nome: _____

Morada: _____

Telef: _____ Telem: _____ E-mail: _____

Profissão: _____

Local de Trabalho: _____

Telef: _____ E-mail: _____

Objectivo da consulta: _____

Destina-se a publicação? _____ Assunto: _____

Pensa concluir o trabalho/investigação em _____

Solicite os Regulamentos em vigor, junto de um técnico.
Comprometo-me a referenciar, no meu trabalho, todos os documentos consultados e a entregar um exemplar do estudo efectuado.

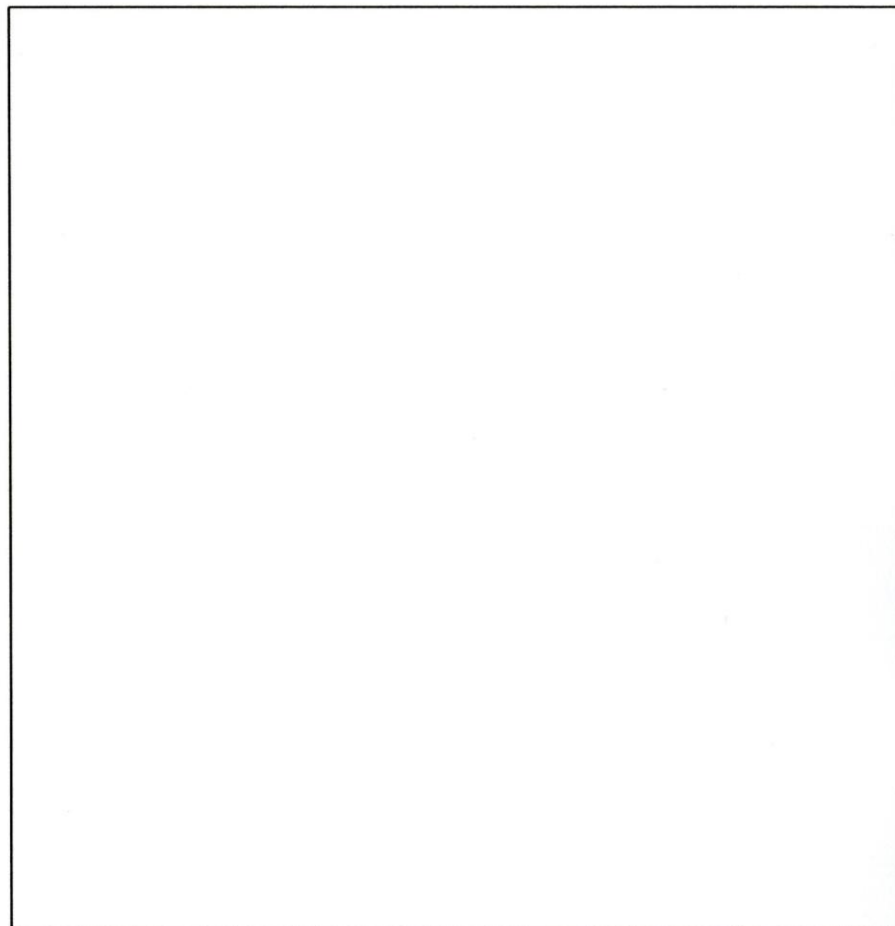
Data: ____ de _____ de 20__

Assinatura: _____

Observações: _____

ARQUIVO HISTÓRICO E BIBLIOTECA FICHA DE INSCRIÇÃO DE UTILIZADORES

N.º



TRABALHO DE GRUPO ?

S
N

QUEM SÃO OS OUTROS ELEMENTOS DO GRUPO:

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____

DEIXOU DE TRABALHAR EM GRUPO A PARTIR DE 20 ____ / ____ / ____
(Ano) (Mês) (Dia)

CONTACTADO A ____ / ____ / ____ PARA ENTREGAR CÓPIA DO TRABALHO.

CONTACTADO ATRAVÉS DO OFÍCIO N.º ____ / ____ A ____ / ____ / ____ PARA ENTREGAR CÓPIA DO TRABALHO

CONTACTADO A ____ / ____ / ____ PARA ENTREGAR CÓPIA DO TRABALHO.

ENTREGOU O TRABALHO NO DIA ____ / ____ / ____ AO FUNCIONÁRIO: _____

OBSERVAÇÕES: _____
